

BIANCA DAVICO CANATTO

Caracterização das populações de cães e gatos
domiciliadas no município de São Paulo

São Paulo

2010

BIANCA DAVICO CANATTO

Caracterização das populações de cães e gatos
domiciliadas no município de São Paulo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências

Departamento:

Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal

Área de Concentração:

Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses

Orientador:

Prof. Dr. Ricardo Augusto Dias

São Paulo

2010

Autorizo a reprodução parcial ou total desta obra, para fins acadêmicos, desde que citada a fonte.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO

(Biblioteca Virgínie Buff D'Ápice da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da
Universidade de São Paulo)

T.2338
FMVZ

Canatto, Bianca Davico
Caracterização das populações de cães e gatos domiciliadas no município de
São Paulo / Bianca Davico Canatto. -- 2010.
92 p. : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina
Veterinária e Zootecnia. Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, São
Paulo, 2010.

Programa de Pós-Graduação: Epidemiologia Experimental Aplicada às
Zoonoses.

Área de concentração: Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Augusto Dias.

1. Estimativa de populações. 2. Cães. 3. Gatos. 4. Zoonoses. 5. Controle
Populacional. I. Título.

PARECER DA BIOÉTICA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA

Comissão de Ética no uso de animais

CERTIFICADO

Certificamos que o Projeto intitulado “Caracterização das populações de cães e gatos no município de São Paulo”, protocolado sob o nº 1953/2010, não utilizando animais, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Ricardo Augusto Dias, está de acordo com os princípios éticos de experimentação animal da “Comissão de Ética no uso de animais” da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo e foi aprovado em reunião de 30/06/2010.

We certify that the Research “Study of dogs and cats populations in São Paulo”, protocol number 1953/2010, under the responsibility Prof. Dr. Ricardo Augusto Dias, agree with Ethical Principles in Animal Research adopted by “Ethical Committee in the use of animals” of the School of Veterinary Medicine and Animal Science of University of São Paulo and was approved in the meeting of day 06/30/2010.

São Paulo, 01 de julho de 2010


Profª. Dra. Denise Tabacchi Fantoni
Presidente

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Nome: CANATTO, Bianca Davico

Título: Caracterização das populações de cães e gatos domiciliadas no município de São Paulo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências

Data: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. _____

Assinatura: _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Assinatura: _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Assinatura: _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, por sempre incentivarem o meu estudo e a formação acadêmica.
Por todo carinho e compreensão da família.

AGRADECIMENTOS

Ao querido orientador Ricardo Augusto Dias, pois sem sua compreensão, ajuda e incentivo nunca teria sido possível ter finalizado este trabalho.

À Aline Guilloux pela ajuda no trabalho de campo.

À Carolina Ballarini Zetun, Fernanda Yawasaki e Renato Akio Ogata por terem auxiliado nas digitações dos questionários.

À Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVISA).

Ao Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) pelo apoio e suporte das atividades.

Mais especificamente aos gerentes do CCZ: Marco Antonio Natal Vigilato e Ana Claudia Furlan Mori.

À Noêmia Tucunduva Paranhos e Maria Cristina Novo de Campos Mendes pela colaboração na intermediação entre as instituições envolvidas.

Às Supervisões de Vigilância em Saúde (SUVIS) por executarem o trabalho, ou então, fornecerem o suporte fundamental para execução do trabalho de campo. Mais específico agradecimento para as SUVIS M´Boi Mirim, Parelheiros, Lapa-Pinheiros e Sé, pela disponibilidade e atenção.

Aos agentes de apoio, fundamentais para este trabalho, que colaboraram como puderam.

À CAPES, pelo financiamento.

RESUMO

CANATTO, B. D. **Caracterização das populações de cães e gatos domiciliadas no município de São Paulo.** [Study of supervised dog and cat populations in São Paulo]. 2010. 92 p. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

O presente trabalho teve como objetivo estimar as populações canina e felina domiciliadas nos distritos administrativos do município de São Paulo, caracterizando-as demograficamente, bem como o oferecimento de cuidados veterinários e a forma de manutenção dos animais em domicílio. Para tal, utilizou-se amostragem complexa com seleção aleatória em dois estágios: setores censitários e domicílios. Em cada distrito administrativo, foram visitados seis setores censitários e 20 domicílios em cada setor sorteado. De setembro de 2006 a setembro de 2009, um total de 11.272 entrevistas foram feitas. A média de cão/domicílio com cão foi estimada em 1,60 e a média de gato/domicílio com gato, 1,69. A razão homem:cão foi estimada em 4,34 e a razão homem:gato, 19,33. A partir da população humana de 10.882.121 habitantes, no ano de 2007, estimou-se a população animal em 2.507.401 cães e 562.965 gatos. A população canina é composta de 52,7% de machos, enquanto a felina, de 45,1%. A proporção de felinos castrados (39,0%) foi superior a dos caninos (17,1%), considerando ambos os gêneros. As proporções de fêmeas esterilizadas (23,4% dentre os cães e 46,1% dentre os gatos) são superiores às de machos (11,4% dentre os cães e 31,5% dentre os gatos), em ambas as espécies. A idade média de cães foi estimada em 4,99 anos e a de gatos, 3,53 anos. A proporção de gatos não vacinados contra a raiva nos últimos 12 meses (6,8%) foi superior à proporção de cães (1,6%). A proporção de cães com restrição de acesso à rua (64,4%) foi superior à dos gatos (42,5%). A restrição e a esterilização dos animais são reflexos da posse responsável que deve ser incessantemente discutida e divulgada a fim de promover conscientização dos proprietários quanto aos modos de manutenção e oferecimento de cuidados veterinários. A caracterização das populações animais é a base da estruturação de programas de controle populacional e de zoonoses. Estudos populacionais que respeitam a heterogeneidade dos aspectos administrativos e geográficos de um município, permitem medidas de ações em saúde mais direcionadas.

Palavras-chave: Estimativa de populações. Cães. Gatos. Zoonoses. Controle Populacional.

ABSTRACT

CANATTO, B. D. **Study of supervised dog and cat populations in São Paulo.** [Caracterização das populações de cães e gatos domiciliadas no município de São Paulo]. 2010. 92 p. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

The present work aimed at estimate the owned dog and cat populations at the administrative districts of São Paulo city, in terms of its demography, but also the veterinary care and maintenance of animals. To achieve this goal, a complex sample with random selection in two stages (censitary sectors and households) was used. Six censitary sectors in each administrative district and 20 households in each sampled sector were visited. From September 2006 to September 2009, 11.272 interviews were made. The dog per household with dogs average was 1.60 and the cat per household with cats average was 1.69. The human:dog ratio was 4.34 and the human:cat ratio was 19.33. Since the human population was 10,882,121, in 2007, the dog population was estimated in 2,507,401 and the cat population in 562,965. The dog population was composed of 52.7% males, while among the cat population was 45.1%. The proportion of both male and female sterilized cats (39,0%) was higher than dogs (17.1%). The proportion of sterilized females (23.4% among dogs and 46.1% among cats) was higher than males (11.4% among dogs and 31.5% among cats) in both species. The mean age of dogs was 4.99 years as for cats, 3.53 years. The proportion of cats non-vaccinated against rabies (6.8%) was higher than dogs (1.6%) in the last 12 months. The proportion of restricted (access to the street) dogs (64.4%) was higher than restricted cats (42.5%). The animal restriction and sterilization are effects of responsible ownership and must be constantly discussed and disseminated to improve owner's awareness about the way of maintaining and providing veterinary care to dogs and cats. The characterization of canine and feline populations is essential to structure an animal population management programme and zoonosis control. Population studies must respect the heterogeneity of administrative and geographical aspects of a municipality in order to provide more focused measures of public health.

Key words: Population estimate. Dogs. Cats. Zoonosis. Population Control.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Proporção do objetivo de posse - São Paulo - set.2006 a set 2009.....	51
Gráfico 2 - Proporção da motivação de posse - São Paulo - set. 2006 a set. 2009.....	51
Gráfico 3 - Locais de manutenção do animal no domicílio - São Paulo - set. 2006 a set. 2009.....	53
Gráfico 4 - Cuidados veterinários oferecidos ao animal - São Paulo - set. 2006 a set. 2009	53
Gráfico 5 – Pretensões quanto a aquisição de novos animais - São Paulo - set. 2006 a set. 2009.....	53
Gráfico 6 - Comparação da frequência de populações canina e felina, segundo o sexo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009.....	54
Gráfico 7 - Comparação da frequência de populações canina e felina esterilizadas, segundo o sexo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009	55
Gráfico 8 - Comparação das frequências de cuidados na criação das populações animais, segundo espécie - São Paulo - set.2006 a set. 2009	58

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Representação dos setores censitários, tipificados em urbanos (comuns e subnormais), rurais e especiais - São Paulo - 2000.....	38
Mapa 2 - Divisão do município em distritos administrativos - São Paulo - 2000.....	41
Mapa 3 - Representação da razão entre população humana e canina por distrito administrativo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009	46
Mapa 4 - Representação da razão entre população humana e felina por distrito administrativo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009	47
Mapa 5 - Representação da população absoluta canina por distrito administrativo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009.....	48
Mapa 6 - Representação da população absoluta felina por distrito administrativo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009.....	49
Mapa 7 - Razões entre gêneros da espécie canina por distrito administrativo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009.....	56
Mapa 8 - Razão entre gêneros da espécie felina por distrito administrativo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009.....	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Razões entre população humana e população animal, por tipificação dos setores censitários - São Paulo - set. 2006 a set. 2009.....	45
Tabela 2 - Estimativa de populações animais quanto ao tipo de domicílio - São Paulo - set. 2006 a set. 2009	50
Tabela 3- Comparação das frequências populacionais entre espécie canina e felina, segundo o sexo, agrupados segundo os tipos de cuidados na criação - São Paulo - set. 2006 a set. 2009	59
Tabela 4 - Comparação das idades médias entre espécies de populações animais agrupadas por sexo e esterilização - São Paulo - set. 2006 a set. 2009	62
Tabela 5 - Comparação da restrição de movimento e esterilizações entre a espécie canina e felina - São Paulo - set. 2006 a set. 2009.....	62
Tabela 6 - Comparação das frequências populacionais entre espécie canina e felina sem restrição de movimento, segundo o sexo, agrupados em esterilizados ou inteiros - São Paulo - set 2006 a set. 2009.....	63
Tabela 7 - Locais de manutenção dos animais por distrito administrativo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009	80
Tabela 8 - Cuidados veterinários prestados aos animais domiciliados por distrito administrativo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009.....	81
Tabela 9 - Objetivo de posse dos animais domiciliados por distrito administrativo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009	82
Tabela 10 - Motivações de posse dos animais domiciliados por distrito administrativo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009	83

Tabela 11 - Pretensões a respeito do número de animais nos domicílios por distrito administrativo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009	84
Tabela 12 - Proporções de gêneros e idades médias da espécie canina por distrito administrativo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009	85
Tabela 13 - Proporções de gêneros e idades médias da espécie felina por distrito administrativo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009	86
Tabela 14 – Cuidados prestados aos cães com relação à forma de aquisição e vacinação contra raiva por distrito administrativo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009	87
Tabela 15-Cuidados prestados aos cães com relação à restrição, vermifugação e esterilização - São Paulo - set. 2006 a set. 2009	88
Tabela 16-Cuidados prestados aos gatos com relação à forma de aquisição e vacinação contra raiva por distrito administrativo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009	89
Tabela 17-Cuidados prestados aos gatos com relação à restrição de movimento, vermifugação e esterilização - São Paulo, set. 2006 a set. 2009.....	90

APÊNDICES

APÊNDICE A - Populações estimadas de cães e gatos domiciliados e as razões homem:cão e homem:gato do município de são Paulo, 2009.....	79
APÊNDICE B - Tabelas complementares de cuidados veterinários e da manutenção dos animais por distrito administrativo.....	80

ANEXOS

ANEXO A - Questionário aplicado durante a entrevista	91
ANEXO B - Relação dos setores amostrados, segundo distritos administrativos e SUVIS	92

LISTA DE ABREVIATURAS

CCZ	Centro de Controle de Zoonoses
COVISA	Coordenadoria de Vigilância em Saúde
VCR	Vacinação contra a raiva
SUVIS	Supervisão de Vigilância em Saúde
DA	Distrito Administrativo
LEB	Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística
RGA	Registro Geral do Animal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	29
1.1 JUSTIFICATIVA	31
1.2 OBJETIVOS	32
1.3 REVISÃO DE LITERATURA	32
2 MATERIAL E MÉTODO	37
3 RESULTADOS	45
4 DISCUSSÃO	65
5 CONCLUSÃO	71
REFERÊNCIAS	73
APÊNDICE	79
ANEXO	91

1 INTRODUÇÃO

A domesticação de cães iniciou-se há cerca de 10.000 anos e a de gatos, há cerca de 5.000 anos. Mesmo assim, desde então, os animais participam do complexo esquema das relações humanas. Motivado por necessidades específicas, o homem primitivo provavelmente recorreu aos animais para obtenção de proteção, auxílio para o trabalho, estimulação e prazer pela companhia. A interação entre homem e animal é intensa o suficiente para que as atitudes e personalidade dos proprietários influenciem os modos de vida do animal e vice-versa (BERGLER, 1988).

A adaptação da convivência entre animais e humanos pode estar associada ao comportamento social e gregário dos canídeos, pelo fato de viverem em grupos, e de estabelecerem vínculos e interações, segundo Cubillo¹ (1994 apud FARACO, 2008, p. 43). Esta adaptação evoluiu ao ponto de cães compreenderem os gestos humanos e assim, estabelecer uma forma de comunicação e entendimentos dos humanos (ROSSI, 2004). Thomas (2001), ao caracterizar a proximidade e intimidade neste tipo de relação, distinguiu em três pontos os animais de estimação dos demais animais domésticos: permitir livre acesso ao interior das residências, receber nome individualizado e não ser fonte de alimento para o homem.

O convívio com animais influencia positivamente o estado psicológico e fisiológico humano, seja pelos impactos benéficos na pressão sanguínea, ou pela sensação de bem estar, ou então, por desenvolver a interação psicológica e social com outras pessoas (BECK; MEYERS, 1996).

Cães, em particular, foram e são treinados para uma infinidade de usos: proteção do rebanho, caça esportiva, guarda de propriedade privada, atividades policiais na busca de drogas e resgate de pessoas em catástrofes e guia de deficientes visuais (SWABE, 1999).

A importância dos cães e gatos na Saúde Pública toma vulto ao considerarmos o contato íntimo, a higiene do animal e do ambiente influenciando na transmissão de doenças. (BERGLER, 1988). Os riscos para a saúde humana são as zoonoses (doenças que podem ser transmitidas entre pessoas e animais), alergias e agressões por mordeduras, enquanto que para a saúde animal são as doenças infecciosas, doenças parasitárias e também agressões por mordeduras (BECK; MEYERS, 1996).

¹ CUBILLO, J. C. G. **Lobos y hombres**: un conflicto de supervivencia. Spain: IBICO, 1994.

As principais doenças zoonóticas em que o cão está envolvido na transmissão são: leptospirose, leishmaniose, febre maculosa, raiva, escabiose (sarna), toxocaríase, ancilostomíase, larva migrans cutânea, tungíase, criptosporidiose, equinococose, infecções bacterianas por mordeduras. Por outro lado, as principais doenças zoonóticas em que o gato está envolvido na transmissão são: toxoplasmose, larva migrans cutânea, toxocaríase, raiva, infecções bacterianas e fúngicas por mordeduras e arranhaduras (ACHA; SZYFRES, 2003).

Surgiram preocupações com o crescimento populacional de cães e gatos sem supervisão de um responsável, levando os órgãos da saúde a elaborar programas de controle populacional, envolvendo, inclusive, diversas entidades de proteção animal e clínicas veterinárias particulares (INSTITUTO PASTEUR, 2000).

O problema de animais sem controle não é resolvido somente com o recolhimento do animal de uma determinada região. Possíveis abrigos e fontes de alimento também devem ser indisponibilizados. Desta forma, um programa de controle populacional eficaz precisaria englobar ações de educação em saúde, legislação, controle reprodutivo e de comércio, registro, identificação animal e concessão de licenças (SÃO PAULO, 2009).

Os principais problemas decorrentes de uma população animal sem controle são: danos a propriedades públicas e particulares, poluição sonora e ambiental, riscos de mordeduras e de transmissão de doenças (INSTITUTO PASTEUR, 2000).

Um estudo de populações animais representa o início de um processo investigativo de situação de saúde, para dar bases a uma intervenção. Permite a análise epidemiológica de uma determinada região ao esclarecer os fatores que afetam o tamanho de uma população, como as atitudes e comportamentos humano frente ao abandono, a capacidade reprodutiva animal e, inclusive, a disponibilidade de recursos (alimento, abrigo, água) para sobrevivência de animais sem controle (ICAMC, 2007).

Além disso, a estimativa populacional pode estar inserida no programa de controle de raiva urbana ao proporcionar eficácia no planejamento da campanha de vacinação, garantindo quantidade adequada de: doses de vacinas, seringas, agulhas e o restante do material de consumo envolvido. Ainda assim, pode oferecer maior segurança em coberturas vacinais efetivas (INSTITUTO PASTEUR, 1999).

1.1 JUSTIFICATIVA

Estimar erroneamente populações animais (sub ou superestimação) pode trazer problemas, por exemplo, para um programa de controle contra raiva. Superestimar a população de cães e gatos poderia implicar numa baixa cobertura vacinal, o que não garantiria o bloqueio vacinal necessário caso a raiva animal fosse reintroduzida. Porém, subestimar estas populações poderia ocasionar coberturas vacinais acima de 100%.

O dimensionamento das campanhas de vacinação contra a raiva era baseado na razão homem:cão de 10:1 até 6:1 (WHO, 1992; INSTITUTO PASTEUR, 2000). Nestes casos, em que a razão homem:cão instituída sem estudos específicos, nos locais onde eram feitas as campanhas de vacinação, havia margem para subestimação da estimativa populacional de cães e gatos, o que levou muitos pesquisadores a desenvolverem trabalhos de mensuração da população animal em diversos municípios como Taboão da Serra, Ibiúna, Guarulhos, São Paulo, Curitiba e São José dos Pinhais (DIAS, 2001; PARANHOS, 2002; DIAS et al., 2004; DAMASCO et al., 2005; BELLON et al., 2005; SOTO et al., 2006; MAGNABOSCO, 2006; BIONDO et al., 2006; BRANCO et al., 2006; MOLENTO; LAGO; BOND, 2007; SERAFINI et al., 2007).

A partir de 2002, foram instituídas as razões 1:7 e 1:46 para populações de cães e gatos, respectivamente (PARANHOS, 2002) na campanha contra a raiva de cães e gatos no município de São Paulo (SP). Apesar de todo esforço, ainda existiam determinados locais da cidade que registraram coberturas vacinais iguais ou acima de 100% (informação verbal)².

Com a ocorrência destes resultados, continuou a dúvida: as razões definidas para o município como um todo poderiam ser utilizadas adequadamente em todos os distritos administrativos, ou seja, em nível local?

Levando-se em consideração que o sistema de saúde do município é atualmente descentralizado, as atividades ligadas ao controle de zoonoses devem ser adequados à realidade local, ajustando-se mais eficientemente aos espaços geográficos onde decisões em saúde são tomadas. Atualmente, as unidades de atenção em saúde no município de São Paulo são denominadas Supervisões de Vigilância em Saúde (SUVIS) (SÃO PAULO, 2002).

A estimativa das populações animais domiciliadas por distrito administrativo oferece a possibilidade de conhecer localmente as heterogeneidades do município de São Paulo,

² Informação fornecida por PARANHOS, em 2007.

aproximando-se da região geográfica alvo das ações de saúde. Além disso, esta divisão geográfica é estável ao longo do tempo, podendo ser atualizada e comparada em séries históricas. As SUVIS, por exemplo, não oferecem esta possibilidade, pois são constantemente rearranjadas.

Além do espaço geográfico, aspectos sociais e econômicos podem ser considerados em estudos populacionais. Alguns trabalhos avaliaram a existência de associação estatística entre nível sócio econômico com o fato de ter animal sem, no entanto, encontrá-la, a exemplo dos municípios de Taboão da Serra, Guarulhos, São Paulo, além de municípios do interior do Estado de São Paulo (DIAS, 2001; DIAS et al., 2004; ALVES et al., 2005; MAGNABOSCO, 2006). É possível imaginar que existam fatores culturais que influenciam a razão entre populações humanas e animais.

1.2 OBJETIVOS

- Estimar a população de cães e gatos em domicílio, por distrito administrativo.
- Caracterizar demograficamente as populações animais em domicílio.
- Caracterizar o oferecimento dos cuidados veterinários e cuidados na manutenção dos animais em domicílio.

1.3 REVISÃO DE LITERATURA

O estudo de populações de cães e gatos está inserido não só no escopo do planejamento de um programa de controle populacional, mas também no serviço de controle de zoonoses (INSTITUTO PASTEUR, 2000).

Para um controle populacional de cães e gatos efetivo é necessária participação ativa de diferentes órgãos públicos e de segmentos sociais, permitindo o desenvolvimento de avaliações precisas dos fatores de riscos, suas causas, e os métodos a serem implantados para restabelecer padrões e restaurar danos constatados. A comunidade deve estar envolvida diretamente neste planejamento a fim de tomar conhecimento das atividades e de contribuir

com alternativas viáveis (SÃO PAULO, 2009). Informar a comunidade das atitudes corretas de criação e cuidados com seu animal e a estimulação da posse responsável é fundamental para o sucesso de um programa desta natureza (INSTITUTO PASTEUR, 2000).

As recomendações da Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2009) para um programa de controle animal que visa qualidade de vida humana e animal e qualidade do meio ambiente são:

- Implantar um manejo ambiental consciente, minimizando a entrada ou dispersão de agentes que possam afetar a saúde do homem e dos animais, para então, realizar um diagnóstico dos fatores determinantes dos agravos identificados e planejar ações corretivas.
- Gerenciar racionalmente os resíduos, o saneamento básico e os impactos sanitários decorrentes da atividade humana, tendo como objetivo reduzir o desequilíbrio ambiental.
- Divulgar informações para as instâncias de controle social nas áreas da saúde e meio ambiente.
- Estabelecer estratégias de sensibilização e divulgação para a população em geral sobre a importância da interligação entre saúde e meio ambiente.

Uma classificação populacional proposta pela Organização Mundial da Saúde leva em consideração o nível de dependência do cão diante dos cuidados oferecidos pelos humanos com relação a abrigo e comida, assim como o nível de restrição ou supervisão (WHO, 1992):

(a) Cão supervisionado ou restrito: é totalmente dependente do seu dono para se alimentar, garantir hábitos de higiene e manter-se livre de doenças. São totalmente restritos às dependências da moradia (WHO, 1992; INSTITUTO PASTEUR, 2000; SÃO PAULO, 2009).

(b) Cão parcialmente supervisionado (ou de família, ou semi-domiciliado): ainda é dependente, porém são parcialmente restritos, existindo oportunidade de acesso à rua sem supervisão. Proporciona riscos aos seus proprietários pela possibilidade de entrar em contato com animais doentes e, eventualmente, tornarem-se fontes de infecção. Além disso, podem se envolver em acidentes de trânsito ou em agressões (WHO, 1992; INSTITUTO PASTEUR, 2000; SÃO PAULO, 2009).

(c) Cão de vizinhança (ou de comunidade): é parcialmente dependente e pode ser parcialmente restrito ou sem restrição alguma. Desfrutam dos cuidados da comunidade, inclusive vacinação e esterilização, apesar disso não há um responsável definido. Recebe

outra denominação conhecida como cão errante, ou cão de rua. (WHO, 1992; INSTITUTO PASTEUR, 2000; SÃO PAULO, 2009).

(d) Cão feral: é independente e irrestrito. É comum agrupar-se, formando matilhas. Mantém-se isolado do contato com seres humanos, e pode exibir agressividade exagerada caso ocorra este contato. Mesmo assim, ainda é dependente de sobras humanas para sua sobrevivência (WHO, 1992; INSTITUTO PASTEUR, 2000; SÃO PAULO, 2009).

A estrutura e dinâmica das populações canina e felina são constituídas por estatísticas vitais como proporção de gêneros, composição etária; natalidade e sucesso na criação e taxas de sobrevivência e de mortalidade (WHO, 1992).

Existem diversos métodos de contagem populacional, contudo a escolha da técnica depende dos recursos humanos e financeiros disponíveis (INSTITUTO PASTEUR, 2000). Como as populações de cães são mais heterogêneas do que populações de animais selvagens de vida livre, geralmente é necessário avaliar separadamente os dados dos cães supervisionados e dos não supervisionados (WHO, 1992).

O censo consiste na contagem de todos os animais presentes numa população, porém sua aplicabilidade pode ser muito cara e difícil de ser conduzida (THRUSFIELD, 2007). Esta técnica pode ser instituída em municípios menores, regiões definidas e restritas e em áreas rurais (INSTITUTO PASTEUR, 2000).

Uma técnica alternativa ao censo é o estudo por amostragem probabilística que garante a representatividade da população (THRUSFIELD, 2007). Para animais domiciliados, é feito através de inquéritos domiciliares com aplicação de questionário. Para animais errantes, os métodos mais empregados são: estimativas por taxas de captura e recaptura, marcação por coleiras, métodos fotográficos (INSTITUTO PASTEUR, 2000).

Inquéritos domiciliares com distintas abordagens metodológicas foram descritos no Brasil e no exterior. Em Araçatuba, no ano de 1994, foram realizadas visitas casa a casa em 77,93% do total de domicílios existentes para obter informações do tamanho e estrutura da população domiciliada canina e felina a fim de incrementar a medidas de controle de raiva (NUNES et al., 1997). Outro exemplo é o município de São Carlos, que aplica o censo de animais domésticos a cada dois anos e já estava previsto na legislação desde 2003 (SÃO CARLOS, 2003).

No município de São Paulo, dois inquéritos domiciliares foram produzidos para estimar as populações domiciliadas de cães e gatos. Ambos utilizaram processo de amostragem complexa em múltiplos estágios (PARANHOS, 2002; MAGNABOSCO, 2006). Em Taboão da Serra, estudo semelhante foi elaborado por Dias et al. (2004) que além de

estimar a população domiciliada canina e felina, comparou-as com duas áreas selecionadas por nível sócio-econômico.

Esta metodologia também foi utilizada por Alves et al. (2005) no interior do Estado de São Paulo ao amostrar 41 municípios e 100 setores censitários com o intuito de estimar o tamanho total da população canina (domiciliados e errantes).

Em algumas regiões de Curitiba foram realizados estudos utilizando amostragem aleatória simples, a exemplo da Vila Osternack (DAMASCO et al., 2005), uma área de proteção ambiental de Piraquara (BRANCO et al., 2006). Houve também a realização de censo em um bairro denominado Cabral composto na sua maioria de apartamentos (SERAFINI et al., 2008). Em São José dos Pinhais, no Paraná, também promoveram estimativa de populações de cães e gatos por amostragem aleatória em três bairros (BELLON et al., 2005). Um trabalho de controle populacional em vilas rurais no Paraná associou inquérito domiciliar por censo antes de iniciar as esterilizações (MOLENTO; LAGO; BOND, 2007).

Outra abordagem dos inquéritos domiciliares é a realização da estratificação em áreas rurais e urbanas para aumentar a acurácia do processo amostral. Em Ibiúna, estimou-se a dinâmica populacional canina com dados de animais recolhidos e eutanasiados e de censos da população canina domiciliada promovida em seis bairros da zona urbana e 46 bairros da zona rural entre os anos de 1998 e 2002 (SOTO et al., 2006). No município de Guarulhos, Dias (2001) obteve razões entre população humana e animal (canina e felina) para áreas urbanas e rurais. Estudos com semelhante processo de estratificação foram observados na Tanzânia e no Chile (KNOBEL et al., 2008; ACOSTA-JAMETT et al., 2010).

Uma nova tendência nos estudos das populações domiciliadas canina e felina, especialmente fora do Brasil, é realizar as entrevistas por email ou telefone, neste caso a amostra é selecionada através de um cadastro de linhas telefônicas (HEADEY, 1999; SALLANDER; HEDHAMMAR; LINDBERG, 2001; BALDOCK; ALEXANDER; MORE, 2003; KENDALL; KEY, 2006; SLATER et al., 2008; DOWNES; CANTY; MORE, 2009; PERRIN, 2009; TORIBIO et al., 2009; RAMON; SLATER; WARD, 2010). Contudo, as amostras de entrevistas dessa natureza devem garantir a representatividade da população com e sem linha telefônica (MONTEIRO et al., 2005).

Outros países também realizaram estudos de populações animais, tais como: região de Mirigama (Sri Lanka), México, Viña del Mar (Chile), Filipinas, distrito de Machakos (Quênia), Taipei (Taiwan), Buenos Aires e San Martin dos Andes (Argentina) (CHILDS et al., 1998; MATTER et al., 2000; KITALA et al., 2001; BOVISIO et al., 2006; VARAS, 2006;

WENG et al., 2006; BRUSONI et al., 2007; ROMERO-LOPEZ et al., 2008; MORALES; VARAS; IBARRA, 2009).

2 MATERIAL E MÉTODO

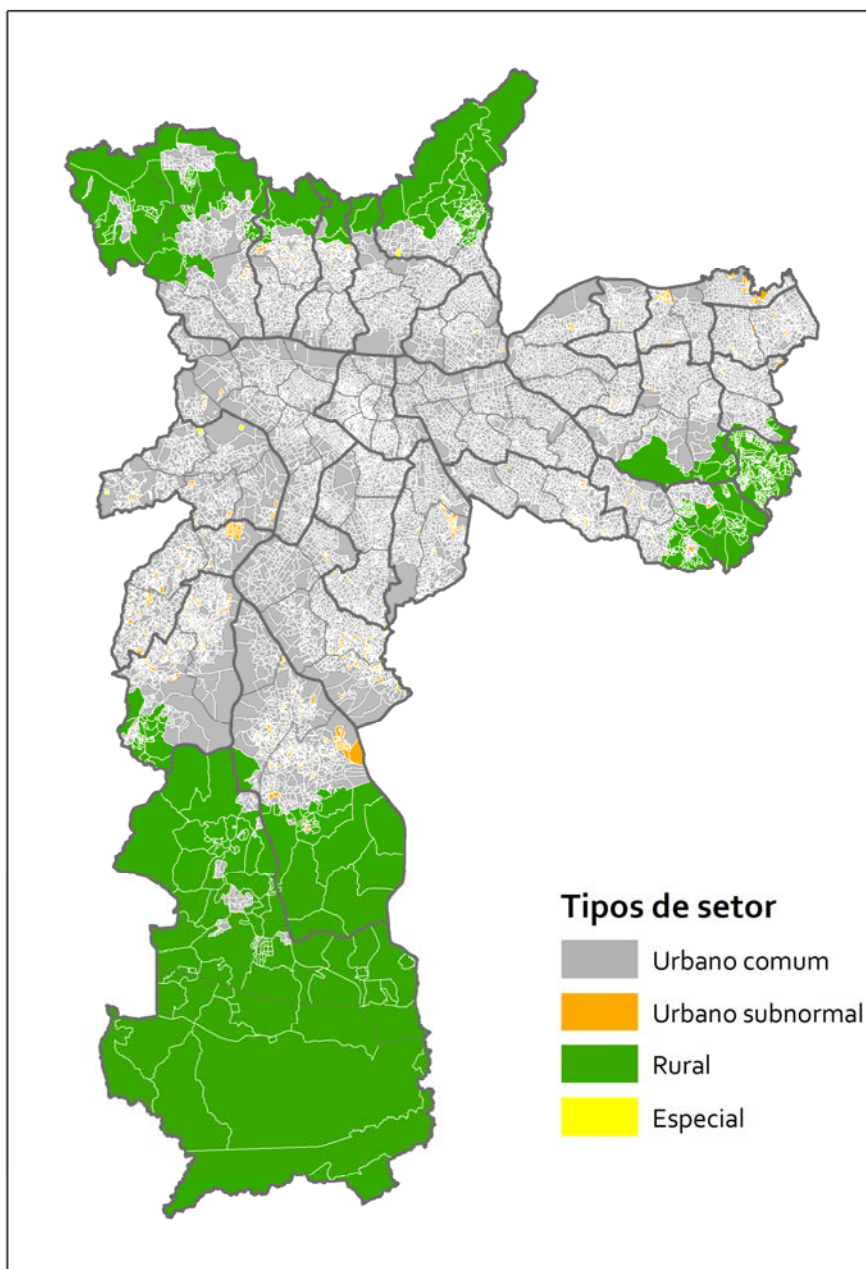
Este trabalho pode ser considerado do tipo transversal, pois a coleta de informações se refere a um só momento, sem estabelecer a relação temporal entre as características presentes no grupo (MEDRONHO, 2005).

As populações-alvo foram cães e gatos domiciliados no município de São Paulo. Mesmo que denominados “domiciliados” referem-se aos animais que se encontravam não só em residências, mas também em estabelecimentos comerciais e industriais.

As unidades amostrais foram os setores censitários propostos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. No município de São Paulo, formam um universo de 13.278 setores (IBGE, 2000).

Os setores censitários são classificados pelo IBGE em urbanos (comum ou consolidado e subnormal ou não consolidado) ou rurais (Mapa 1). Setores urbanos do tipo comum, também chamados de consolidados, pertencem à área interna do perímetro urbano de uma cidade (definida por lei municipal), correspondendo, no caso do município de São Paulo, à maioria dos setores averiguados. Caracterizam-se, principalmente, pelo arruamento implantado. Setor urbano do tipo subnormal, também chamado de não consolidado, são áreas desordenadas, densas e normalmente, carentes de serviços públicos essenciais, tais como favelas, cortiços, ocupações e loteamentos irregulares. Já o setor rural abrange toda área localizada externa ao perímetro urbano legal, englobando aglomerados rurais de extensão urbana (que se expandiu com o desenvolvimento da cidade) e aglomerados isolados (quando separados por uma distância igual ou superior a 1 km do perímetro urbano ou do aglomerado rural de extensão urbana) (IBGE, 2003).

Os setores especiais, que compreendem quartéis, alojamentos, cadeias, asilos, orfanatos, conventos e hospitais, não foram incluídos nesta amostra.



Fonte básica: IBGE, 2000.

Mapa 1 - Representação dos setores censitários, tipificados em urbanos (comuns e subnormais), rurais e especiais - São Paulo - 2000

A amostra foi direcionada a determinar a razão entre população humana e população animal (canina e felina) por distritos administrativos no município de São Paulo. Para tal, foi utilizado um processo de amostragem complexa, com seleção aleatória em dois estágios: setores censitários e domicílios. No primeiro estágio, calculou-se o número de setores censitários (unidade primária de amostragem) a serem amostrados, estratificados em urbanos

(consolidados e não consolidados) e rurais, na dependência de sua proporção em cada distrito administrativo. No segundo estágio, calculou-se o número de domicílios (unidade secundária de amostragem) a serem visitados. O cálculo do tamanho da amostra utilizado baseou-se na fórmula de estimativa de proporções, proposta por Thrusfield (2007):

$$n = \frac{1,96^2 P_{esp} (1 - P_{esp})}{E^2}$$

Onde n é o tamanho da amostra, P_{esp} é a prevalência esperada (estipulou-se um valor de 50%, de modo a maximizar o tamanho da amostra) e E corresponde ao erro esperado (valor estipulado em 5% nos setores censitários e 10% nos domicílios).

Assim, em cada distrito administrativo, seis setores censitários foram amostrados, e em cada setor censitário, vinte domicílios amostrados. Desta forma, considerando os 96 distritos administrativos, havia a expectativa de entrevistar 11.520 domicílios no município.

Optou-se manter constante o número de visitas nos setores censitários e nos domicílios por questões de logística, já que o trabalho seria executado pelas SUVIS. Como a amostra é fixa para cada setor, calculou-se um peso amostral sobre os mesmos (P_1):

$$P_1 = \frac{S}{s} \times \frac{D}{d}$$

Onde S representa o número de domicílios existentes no setor em questão; s , número de domicílios visitados no setor em questão (20); D , número de domicílios existentes no distrito administrativo em questão; e d , domicílios nos seis setores censitários amostrados do distrito administrativo em questão. Tal ponderação foi utilizada para analisar os dados referentes aos domicílios (questões 5 a 17 do Questionário – Anexo A).

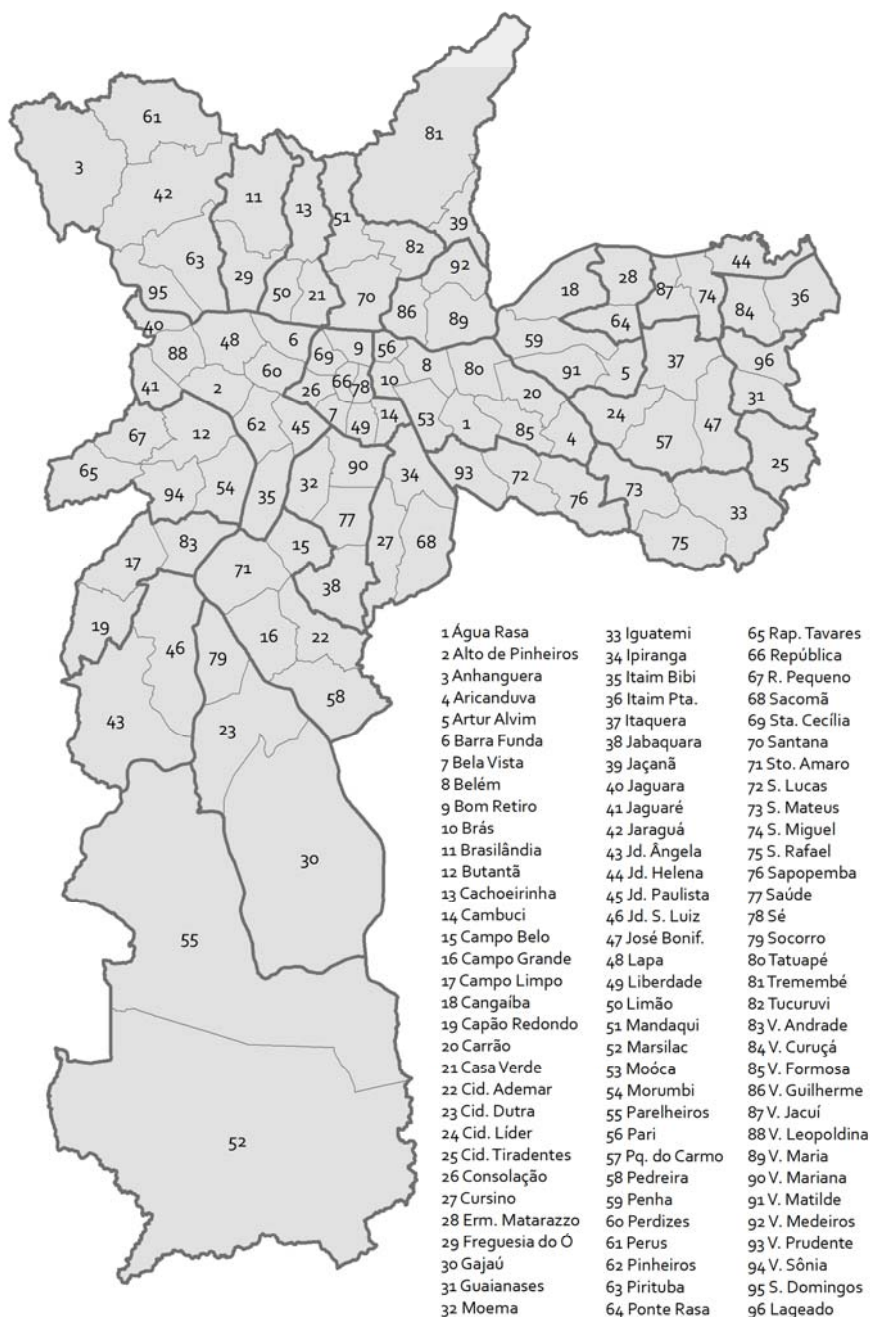
Para a análise das variáveis relacionadas às questões referentes aos animais (quadros associados às perguntas 16 e 17 do Questionário – Anexo A), foi calculado um peso amostral tanto para os cães e quanto para os gatos no domicílio (P_2):

$$P_2 = \frac{N_1}{n_1} \times \frac{N_2}{n_2}$$

Sendo que N_1 representa o número de animais (cães ou gatos) estimado em cada setor censitário em questão; n_1 , número de animais nos 20 domicílios amostrados do setor censitário em questão; N_2 , número estimado de animais no distrito administrativo em questão; e n_2 , número de animais existente nos seis setores censitários amostrados do distrito administrativo em questão.

Para calcular o número de animais estimados nos setores censitários e nos distritos administrativos, utilizou-se a razão homem:cão e homem:gato, obtidas através das totalizações das informações obtidas nas perguntas 15 a 17 do Questionário (Anexo A).

O mapa 2 mostra os distritos administrativos do município de São Paulo, sendo que as linhas espessas representam as SUVIS.



Fonte básica: IBGE, 2000.

Mapa 2 - Divisão do município em distritos administrativos - São Paulo - 2000

Com a finalidade de obter uma estimativa mais atualizada, já que a população humana fornecida pelo IBGE era do ano de 2001, utilizou-se a projeção populacional do ano de 2007, proposta pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE, 2007).

Em cada setor censitário sorteado, foi realizada uma amostra sistemática dos domicílios. Como o número de domicílios (residenciais, comerciais e industriais) existentes em cada setor censitário era conhecido *a priori*, e o número a ser visitado em cada setor fixado em 20, foi respeitado um intervalo entre domicílios a serem escolhidos. Por exemplo, em um dado setor censitário que possuía 200 domicílios, foi amostrado um domicílio a cada 10. O trajeto que o entrevistador percorreu foi determinado com a ajuda de um mapa do setor censitário.

Os edifícios de apartamentos eram considerados como sendo vários domicílios empilhados. Desta forma manteve-se a contagem do intervalo continuamente, com base na numeração dos apartamentos.

Se no domicílio escolhido, o munícipe não estivesse presente ou se houvesse recusa, o questionário era aplicado em um domicílio imediatamente vizinho.

Adotou-se como meta a coleta de dados em no máximo um mês para cada distrito administrativo, e de três meses para cada SUVIS.

Este trabalho foi conduzido em parceria com o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) e as SUVIS. Ocorreram diversas reuniões a fim de discutir a elaboração do questionário, durante o ano de 2006. Após estas etapas preliminares, as SUVIS aderiram voluntariamente.

Os agentes de apoio que realizaram as visitas foram capacitados a fim de unificar a abordagem ao munícipe e a coleta de dados, bem como receber instruções de preenchimento do questionário, seja diretamente por pesquisadores do LEB, seja indiretamente, através de multiplicadores escolhidos em cada SUVIS, treinados pelos pesquisadores do LEB, conforme a disponibilidade local.

O trabalho de campo iniciou-se em setembro de 2006 e interrompeu-se em junho de 2007, restando as SUVIS Lapa-Pinheiros, M'Boi Mirim, Parelheiros e Sé procederem as visitas. Os contatos foram restabelecidos com as remanescentes para concluir o projeto, recomeçando em julho de 2008 estendendo-se até setembro de 2009.

As SUVIS Lapa-Pinheiros e Parelheiros conduziram os trabalhos sem auxílio da equipe do Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística (LEB), sendo necessário apenas o treinamento dos agentes. Enquanto que M'Boi Mirim e Sé efetuaram o trabalho em parceria com a equipe de pesquisadores do LEB.

Especificamente no DA Santa Cecília da SUVIS Sé, houve dificuldades nas entrevistas dos edifícios, pois nem sempre era possível encontrar os moradores nos dias úteis, e o síndico não fornecia informações confiáveis. Neste caso, foi definida nova abordagem: aos finais de semana, os questionários eram deixados com o porteiro juntamente com um folheto

explicativo do projeto informando a data de retorno. Esta estratégia foi fundamental para evitar a perda de informações.

As perguntas do questionário eram relacionadas aos seguintes assuntos (Anexo A):

a) Tipo de domicílio: apartamento, casa com quintal, casa sem quintal, comércio ou indústria.

b) Objetivo da posse: guarda ou companhia.

c) Motivação da posse: gosto, dó, necessidade ou presente.

d) Local de manutenção dos animais: dentro de casa, canil, preso na corrente, solto no quintal ou na rua.

e) Número de animais: diminuição, manutenção ou aumento do número atual.

f) Cuidados veterinários: sistemático, emergencial, vacinas ou inexistente.

g) Número de pessoas e de animais no domicílio.

h) Perguntas referentes a cada animal: nome, sexo, idade, esterilização, registro de animais, local onde foi vacinado contra a raiva (campanha da prefeitura ou clínica veterinária particular), vermifugação, restrição de movimento e aquisição (adotado ou comprado).

As perguntas sobre os animais, principalmente vacinação e vermifugação referiam-se ao ano anterior.

Encerradas as entrevistas, os agentes de apoio de algumas SUVIS e os pesquisadores do LEB digitaram os questionários em um programa de banco de dados. Extraíram-se os dados brutos para uma planilha eletrônica, na qual se realizou consolidação e refinamento dos dados.

A análise estatística foi calculada pelos programas SPSS 9.0 e EpiInfo 6.04, através do qual se obteve as razões homem:cão e homem:gato e as frequências das categorias do questionário.

Os mapas foram elaborados no programa de computador ArcGIS 9.2.

3 RESULTADOS

Foram visitados 11.272 domicílios. Considerando-se o município como um todo, verificou-se que em 54,8% (53,9; 55,7) dos domicílios havia animais, em 50% (49,1; 50,9) havia cães, em 10,6% (10,0; 11,3) havia gatos e em 5,8% (5,3; 6,3) havia cães e gatos.

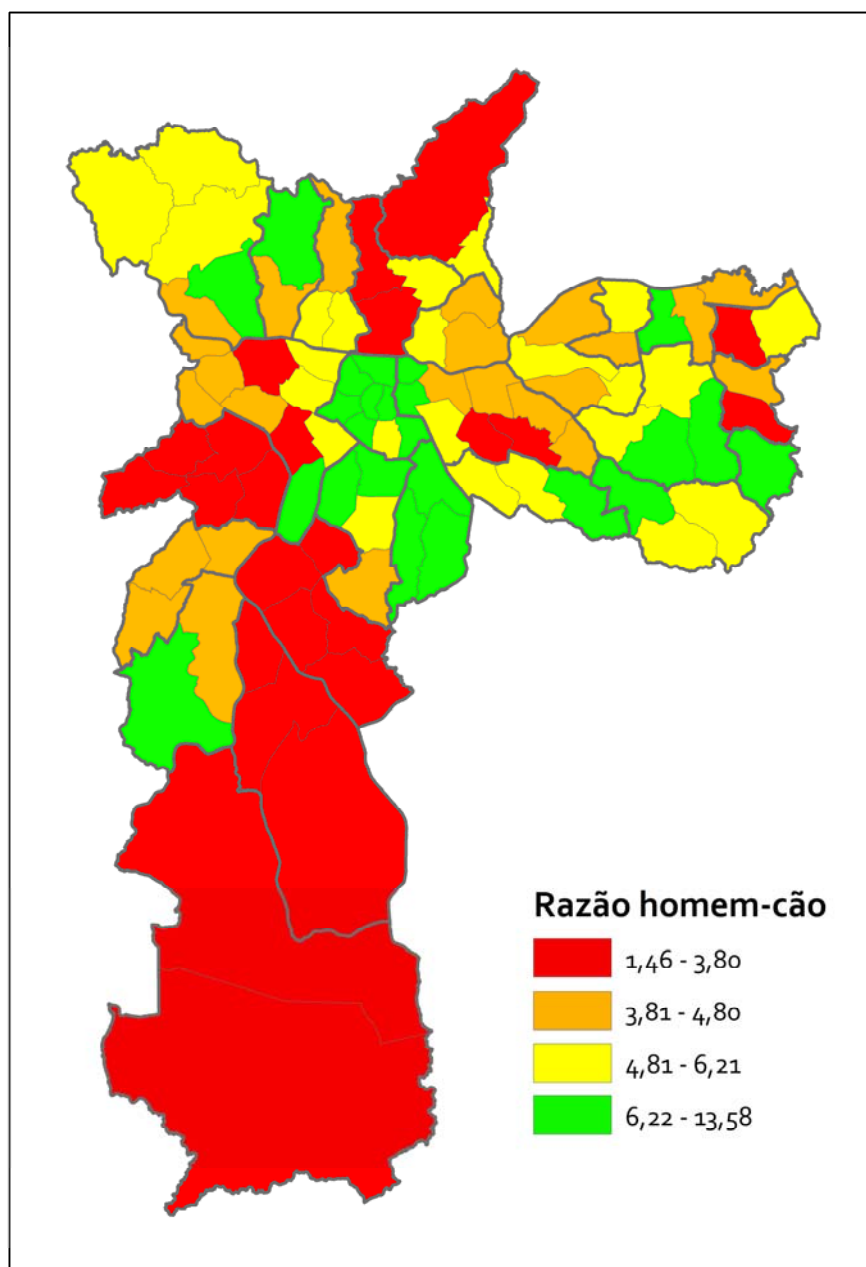
A razão entre as populações humana e animal (razão homem:cão e razão homem:gato) foi de 4,34 humanos para um cão e de 19,33 humanos para um gato. Ao considerar a população humana do município de São Paulo em 10.882.121, segundo o Seade em 2007, o número estimado de cães seria de 2.507.401 e de 562.965 gatos.

A estratificação dos setores censitários evidenciou uma diferenciação das populações animais nas diferentes tipologias (Tabela 1), uma vez que na área urbana consolidada a razão homem:cão é significativamente menor quando comparada com as áreas rural e urbana não consolidada. Em contrapartida, a razão homem:gato foi menor na área urbana não consolidada, seguida da área rural e urbana consolidada.

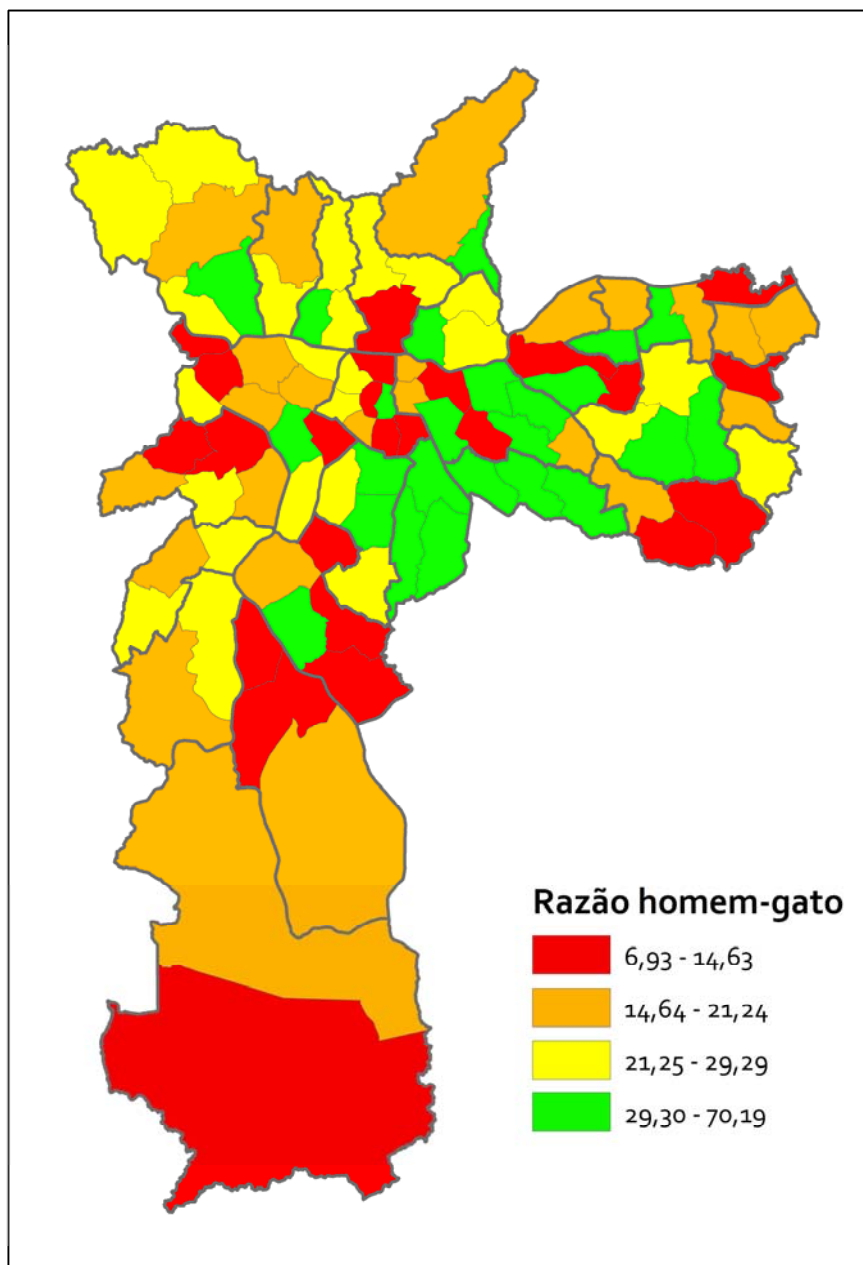
Tabela 1 – Razões entre população humana e população animal, por tipificação dos setores censitários - São Paulo - set. 2006 a set. 2009

Tipificação dos setores	Razão homem:cão	Razão Homem:Gato
Área urbana consolidada	4,13 [4,00-4,27]	20,17 [18,37-21,97]
Área urbana não consolidada	5,90 [5,35-6,45]	14,87 [12,36-17,39]
Área rural	5,06 [4,46-5,67]	19,64 [14,84-24,43]
Município	4,34 [4,22-4,47]	19,33 [17,86-20,80]

A razão homem:cão variou de 1,46 a 13,58 nos distritos do Campo Belo e José Bonifácio, respectivamente (Apêndice A), sendo que as razões mais baixas foram encontradas especialmente nas regiões Sul e Oeste do município (Mapa 3).



Mapa 3 - Representação da razão entre população humana e canina por distrito administrativo
- São Paulo - set. 2006 a set. 2009



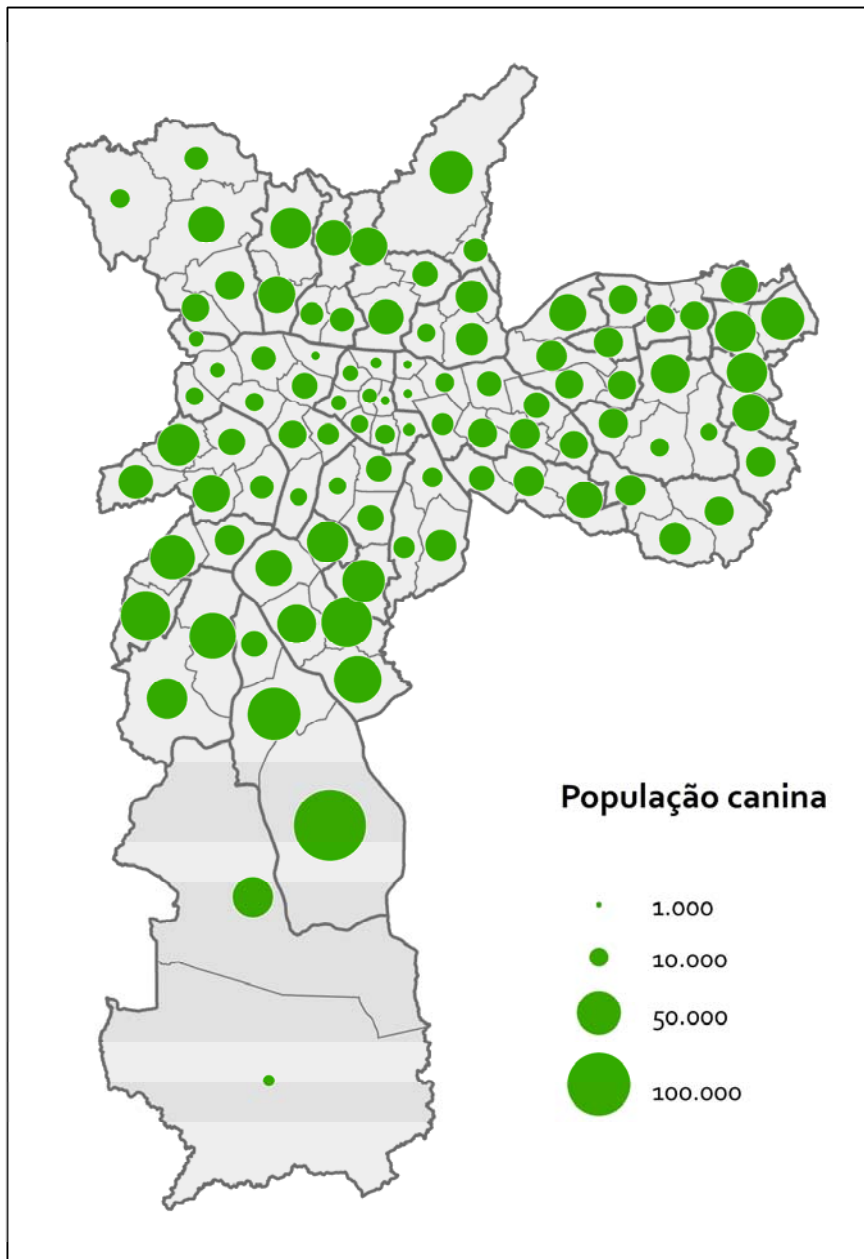
Mapa 4 - Representação da razão entre população humana e felina por distrito administrativo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009

A razão homem:gato variou de 6,93 a 70,19, nos distritos Butantã e Cursino, respectivamente (Mapa 4).

A média de cães por domicílio com cães foi de 1,6, com variação entre 1,1, no Brás e Itaim Bibi, e 2,3, em Marsilac e Parelheiros. A média de gatos por domicílios é de 1,69, variando de 1, em São Lucas e Vila Formosa, até 3,2 na Bela Vista.

As populações canina e felina (valores absolutos) por distritos administrativos estão representadas nos mapas 5 e 6.

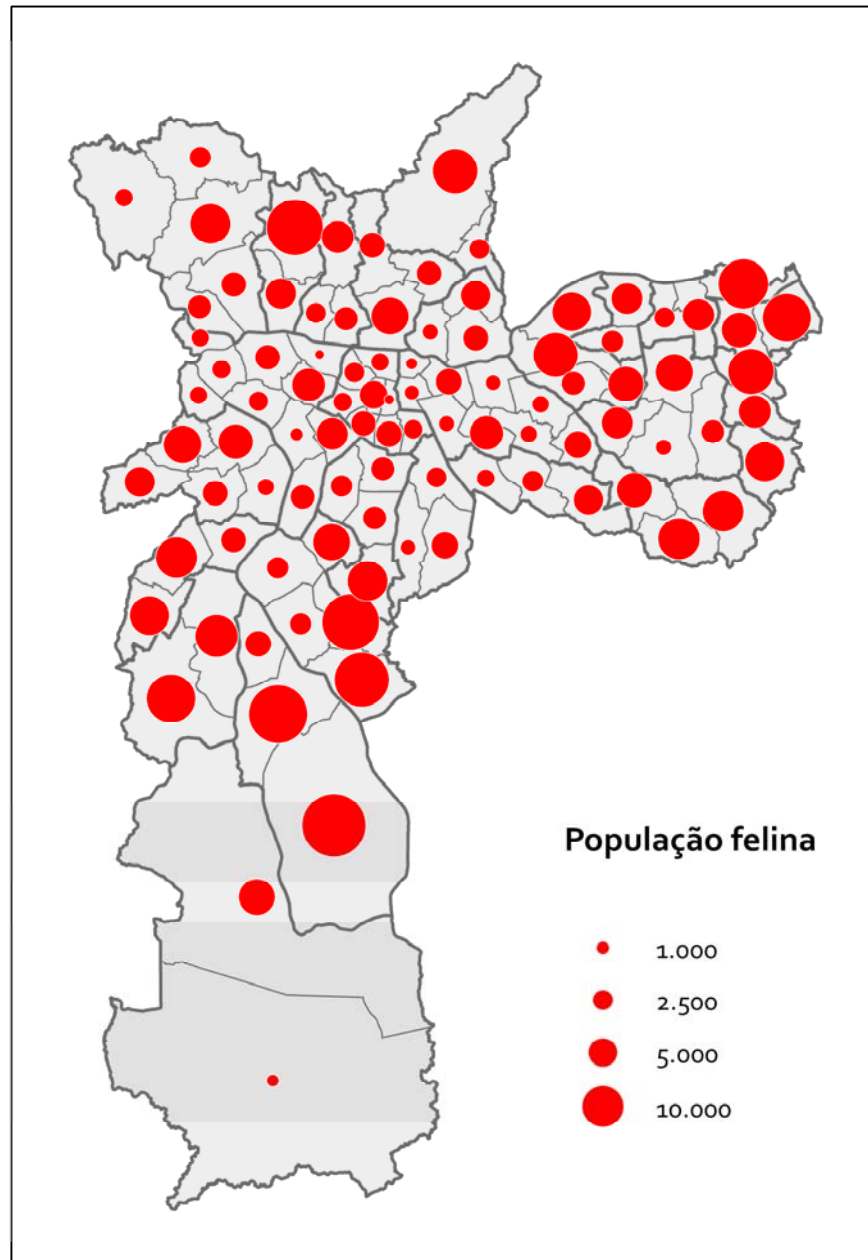
Pode-se observar que os distritos administrativos mais periféricos possuem populações maiores que as dos distritos centrais. O distrito administrativo Grajaú apresentou o maior número estimado de cães (129.875 animais), já o menor número estimado de cães foi encontrado na Barra Funda (2.315 animais).



Mapa 5 - Representação da população absoluta canina por distrito administrativo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009

Os padrões periféricos também são evidentes para as populações de gatos, com a ressalva da região central da cidade, que também apresentou população felina numerosa.

A maior população felina estimada foi registrada no distrito administrativo de Grajaú (23.457 animais), já a menor população estimada de felinos foi registrada na Barra Funda (543 animais), os mesmos distritos administrativos para os cães.



Mapa 6 - Representação da população absoluta felina por distrito administrativo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009

Observa-se que a distribuição das razões homem:cão e homem:gato nos distritos administrativos não seguiram os mesmo padrão periférico apresentado pelas populações absolutas.

Com relação à tipificação do domicílio onde há animais, residências com quintais detêm maior contingente de cães e gatos, seguido dos apartamentos, casa sem quintal, comércio, residência e comércio e indústria, conforme a tabela 2.

Tabela 2 - Estimativa de populações animais quanto ao tipo de domicílio - São Paulo - set. 2006 a set. 2009

Tipo de domicílio	População		População de		População de	
	Animal	(%)	Cães	(%)	Gatos	(%)
Casa com quintal	2.354.971	76,7	1.958.280	78,1	419.947	74,6
Apartamento	380.725	12,4	300.888	12,0	54.041	9,5
Casa sem quintal	141.237	4,6	92.774	3,7	51.227	9,1
Comércio	76.759	2,5	62.685	2,5	12.385	2,2
Indústria	6.141	0,2	5.015	0,2	2.252	0,4
Casa e comércio	24.563	0,8	20.059	0,7	5.629	1,0
Sem resposta	85.970	2,8	67.700	2,7	17.451	3,1
Total	3.070.366	100,0	2.507.401	100,0	562.932	100,0

Os resultados a seguir correspondem aos domicílios com animais, uma vez que as respostas às perguntas 8 a 12 do questionário (Anexo A) referem-se à presença de animais no domicílio.

Ter um animal de estimação nos remete a dois parâmetros referentes à sua posse: objetivo e motivação. O objetivo de posse de um cão ou gato foi mais freqüente para companhia se comparado ao objetivo para guarda. Já no segundo parâmetro, o fator mais freqüente é gostar de animais, seguido do fato do proprietário ter ganho de presente, depois pela necessidade, em seguida por dó.

No município de São Paulo, o objetivo de posse para companhia totalizou 76,6%, enquanto que o objetivo de posse para guarda, 11,1%. Em domicílios com mais de um animal, houve sobreposição destes objetivos, totalizando 6,2% dos domicílios. A frequência de perda de respostas foi de 6,1% (gráfico 1). Nos distritos administrativos, a frequência de objetivo para companhia variou de 46,1% em São Lucas a 100% na Barra Funda e Itaim Bibi, enquanto que a frequência de objetivo para guarda variou de 0% na Barra Funda e Itaim Bibi

a 37,8% em Santana. Para o objetivo de guarda e companhia associados, a maior frequência foi 38,2% em São Mateus (Tabela 9).

A motivação de posse gostar de animais totalizou 74,2%, seguida pela necessidade (3,1%) e dó (2,6%). Ganhar animais de presente totalizou uma frequência de 7,6%. Respostas múltiplas totalizaram uma frequência de 6% e a perda de respostas, 6,5% (Gráfico 2).

Nos distritos administrativos, a motivação de posse gostar de animais apresentou frequência de 100% nos distritos de Campo Belo e Marsilac, sendo, por outro lado menos freqüente (11,2%) em Pirituba. A motivação de posse por dó foi mais freqüente (11,1%) em Santa Cecília e São Miguel. A motivação de posse por necessidade foi mais freqüente (16,9%) no Campo Limpo. A motivação por presente foi mais freqüente (72%) em Pirituba (Tabela 10).

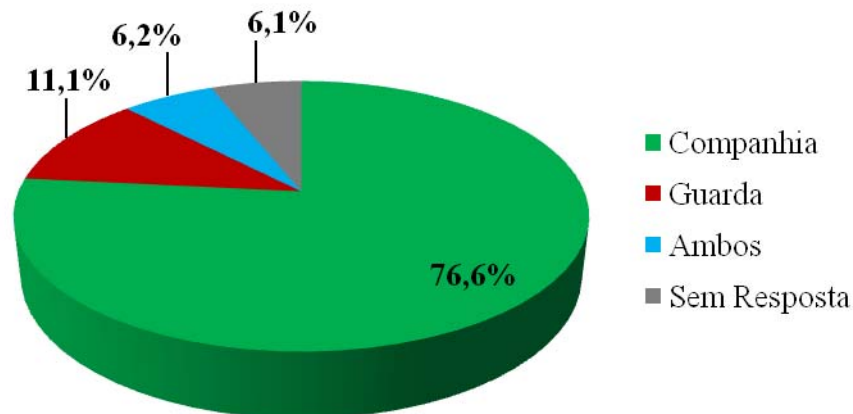


Gráfico 1 - Proporção do objetivo de posse - São Paulo - set.2006 a set 2009

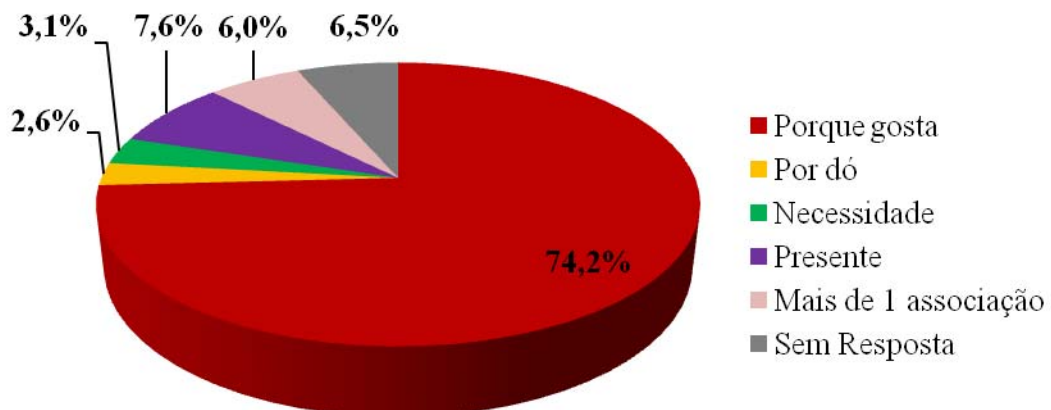


Gráfico 2 - Proporção da motivação de posse - São Paulo - set. 2006 a set. 2009

Parâmetros relacionados ao modo de criação podem ser expressos por: local de manutenção e cuidados veterinários oferecidos ao animal.

Para a cidade como um todo, o local de manutenção dos animais mais frequente é o quintal (49%), seguido do interior do domicílio (26%), preso na corrente (6%), canil ou gatil (1%) e na rua (1%). As múltiplas respostas totalizaram 11% e a perda de informação, 6% (Gráfico 3). Nos distritos, a categoria interior do domicílio variou de 0% a 96,1%, na Vila Curuçá e Itaim Bibi, respectivamente. A categoria quintal variou de 3,9% no Itaim Bibi a 87,7% no Jaguará. Animais mantidos em canis ou gatis com frequência máxima de 11,1% foi encontrado em São Miguel. A manutenção de animais presos na corrente apresentou a frequência mais elevada em Marsilac (26,3%). O distrito administrativo que apresentou maior frequência de animais mantidos na rua foi Lageado (7,6%) (Tabela 7).

A forma de cuidado veterinário mais frequentemente prestada pelos proprietários aos seus animais é a sistemática (36,7%), seguida pela emergencial (30,6%) e somente para vacinas (12,4%), para o município. Além disso, a frequência de múltiplas respostas foi 0,1%. Uma frequência de 10,4% dos proprietários nunca levou seu animal no veterinário. A perda de respostas totalizou 9,9% (Gráfico 4).

Nos distritos administrativos, a frequência máxima de cuidados sistemáticos foi 88% em Moema. Da mesma forma, a frequência máxima de cuidados emergenciais foi 91,6%, em Jaraguá e Santo Amaro, respectivamente e a frequência máxima de proprietários que levam seus animais ao veterinário somente para vacinações foi 84,4% no Jaraguá. A frequência máxima de proprietários que relatou nunca ter levado seus animais ao veterinário foi 45,4% no Iguatemi. (Tabela 8)

De forma geral, para o município (Gráfico 5), uma proporção de 3,3% dos proprietários informou a intenção de aumentar o número de animais no domicílio, variando de 0% (em 32 distritos administrativos) a 46,5% em Santa Cecília (Tabela 11). Paralelamente, 5,2% dos proprietários informaram intenção de diminuir o número atual de animais do domicílio, variando de 0% (em 26 distritos) a 41,3% na Casa Verde. Finalmente, a maioria dos proprietários (91,5%) declarou intenção de manter o número atual de animais, variando de 48,3% em Santa Cecília a 100% (em 15 distritos).

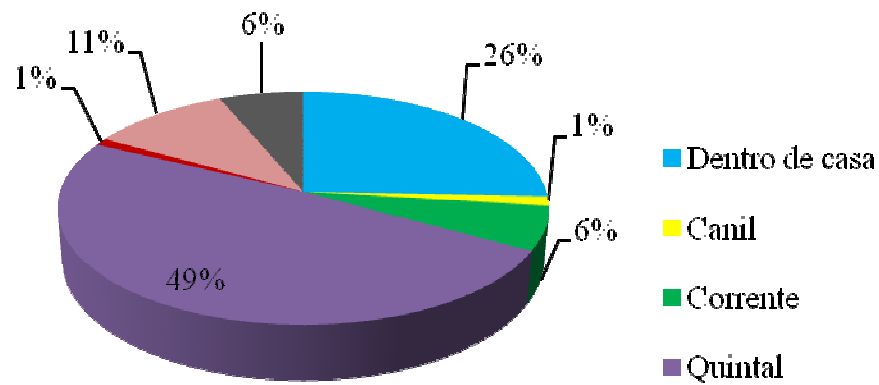


Gráfico 3 - Locais de manutenção do animal no domicílio - São Paulo - set. 2006 a set. 2009

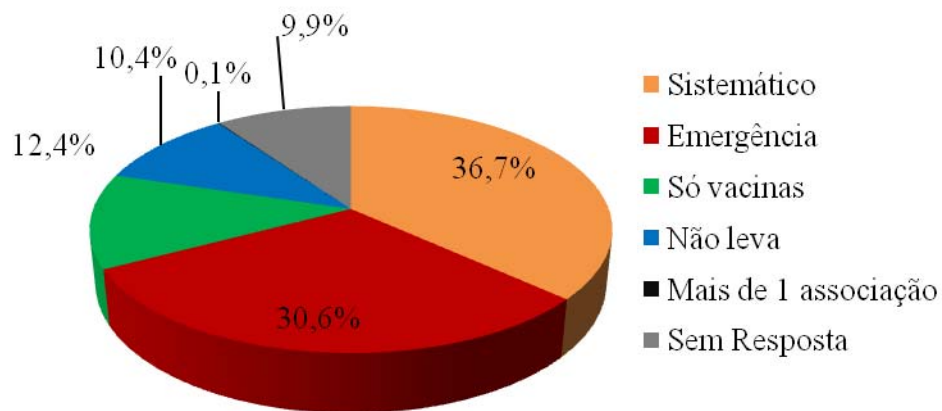


Gráfico 4 - Cuidados veterinários oferecidos ao animal - São Paulo - set. 2006 a set. 2009

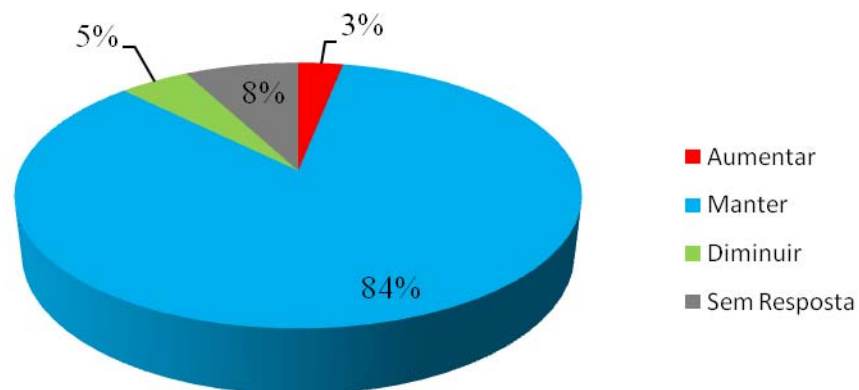


Gráfico 5 – Pretensões quanto a aquisição de novos animais - São Paulo - set. 2006 a set. 2009

Este levantamento permitiu expor características populacionais e evidenciar diferenças entre espécie canina e felina. Uma das primeiras a ser tratada se encontra no gráfico 6 com relação a frequência populacional de machos e fêmeas invertida entre as espécies.

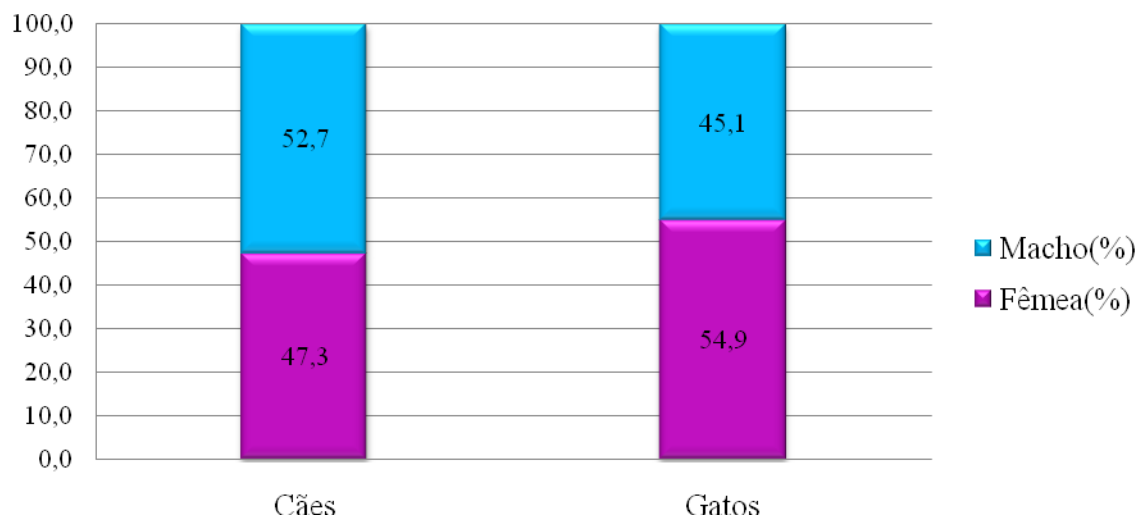


Gráfico 6 - Comparação da frequência de populações canina e felina, segundo o sexo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009

Para a espécie canina, a proporção de machos variou de 24,3 a 79%, nos distritos administrativos de Bela Vista e Itaim Bibi, respectivamente. Nos distritos administrativos de Anhanguera, Cidade Líder, Ermelino Matarazzo, Grajaú, Itaim Bibi, Jardim Helena, Lageado, Marsilac, Moóca, Parque do Carmo, São Mateus e Sapopemba a proporção de machos é significativamente maior que a de fêmeas e somente nos distritos de Alto de Pinheiros, Bela Vista e Ponte Rasa, ocorre o contrário (Tabela 12).

Para a espécie felina, a proporção de fêmeas variou de 9,1 a 97,4%, nos distritos administrativos de São Lucas e São Domingos, respectivamente. Há predominância de fêmeas nos distritos administrativos de Água Rasa, Alto de Pinheiros, Belém, Penha, Santana, São Domingos e São Mateus. Há predominância de machos somente no distrito de São Lucas (Tabela 13).

Quando se compara a esterilização de animais, observa-se a proporção de felinos esterilizados de 39,0% (36,1%; 41,9%) é superior a de caninos, calculada em 17,1% (16,2%; 18,1%). Mesmo assim, entre os gêneros, a proporção de fêmeas esterilizadas em ambas as espécies é significativamente maior que machos (Gráfico 7).

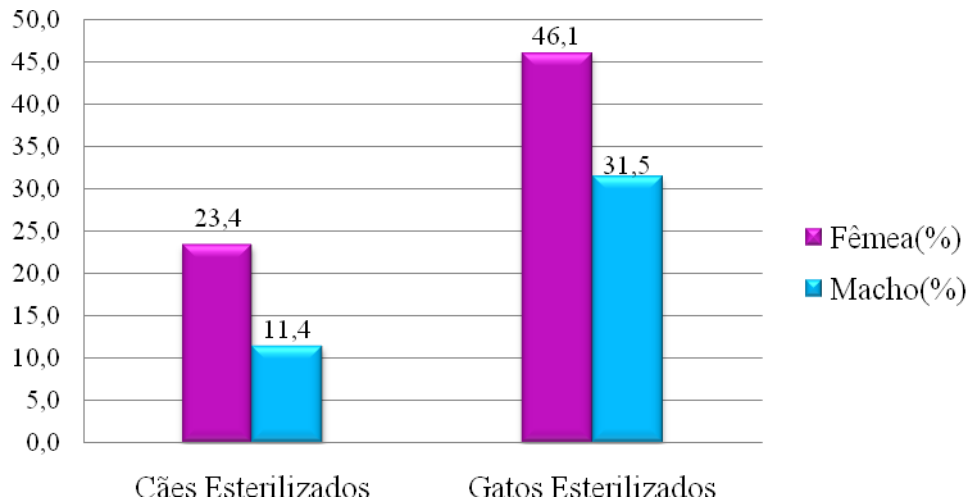
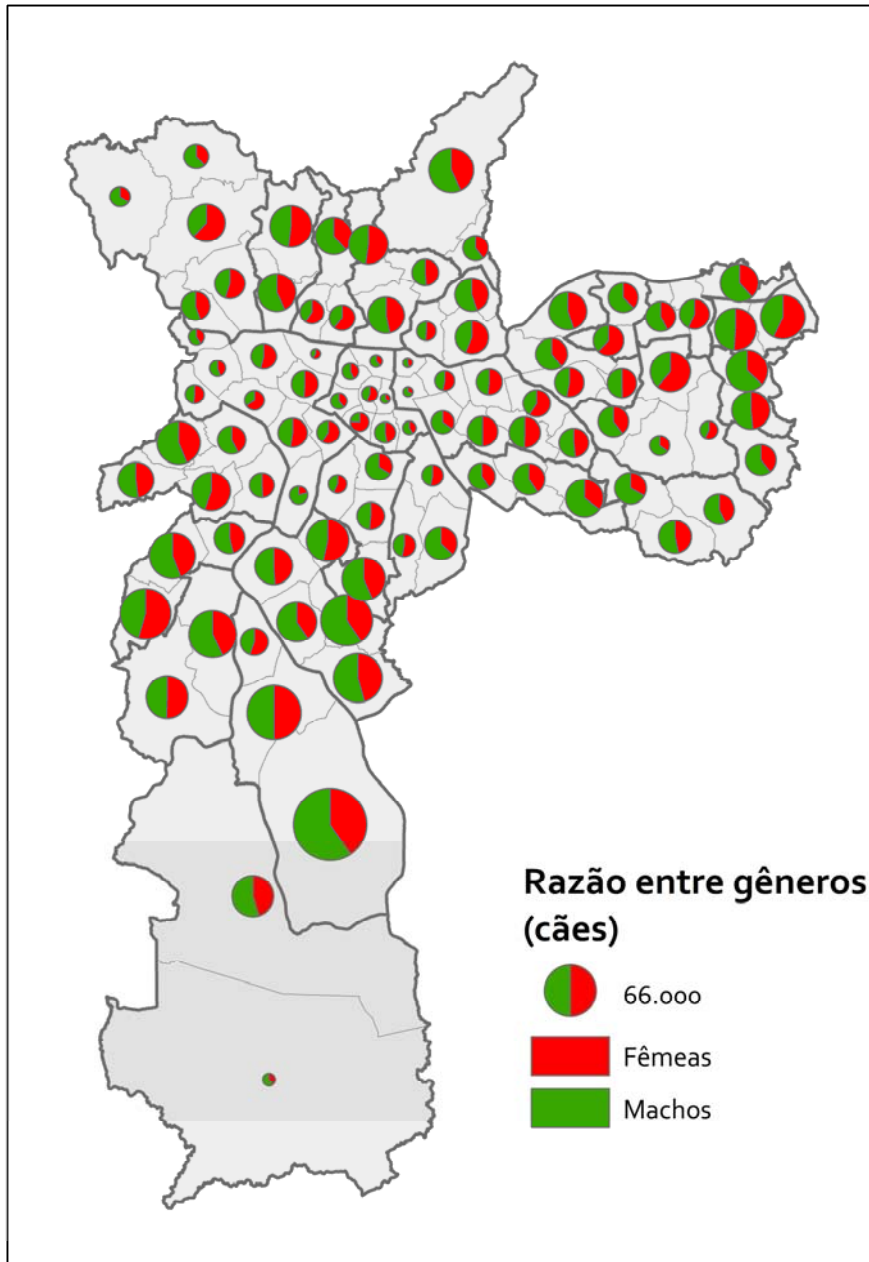


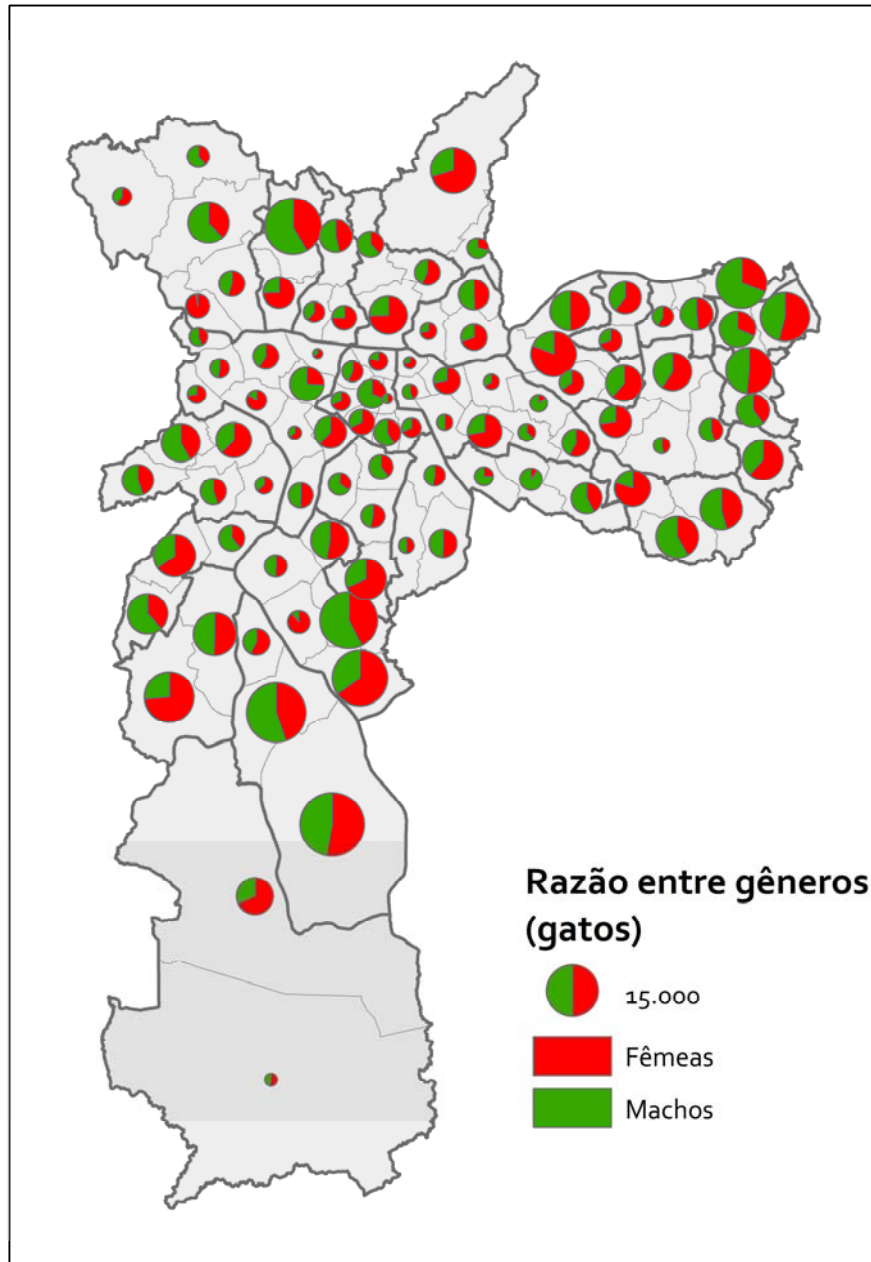
Gráfico 7 - Comparação da frequência de populações canina e felina esterilizadas, segundo o sexo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009

Nos distritos administrativos, a proporção de cães esterilizados variou de 0 a 53,8%, em Cidade Tiradentes e no Jardim Paulista, respectivamente (Tabela 15). Enquanto que de gatos, variou de 0% em São Mateus a 100% na Mooca, Pinheiros e Vila Mariana (Tabela 17).

A razão entre gêneros de cães e gatos está representada nos mapas 7 e 8, respectivamente.



Mapa 7 - Razões entre gêneros da espécie canina por distrito administrativo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009



Mapa 8 - Razão entre gêneros da espécie felina por distrito administrativo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009

As categorias referentes aos cuidados na manutenção dos animais, como cadastramento no programa de Registro Geral do Animal (RGA), vermifugação, esterilização, vacinação contra a raiva (VCR) (em campanha da Prefeitura ou clínicas veterinárias), restrição de movimento e aquisição, foram expostos no gráfico 8. Ainda assim, elas podem ser visualizadas estratificadas pelo gênero na tabela 3.

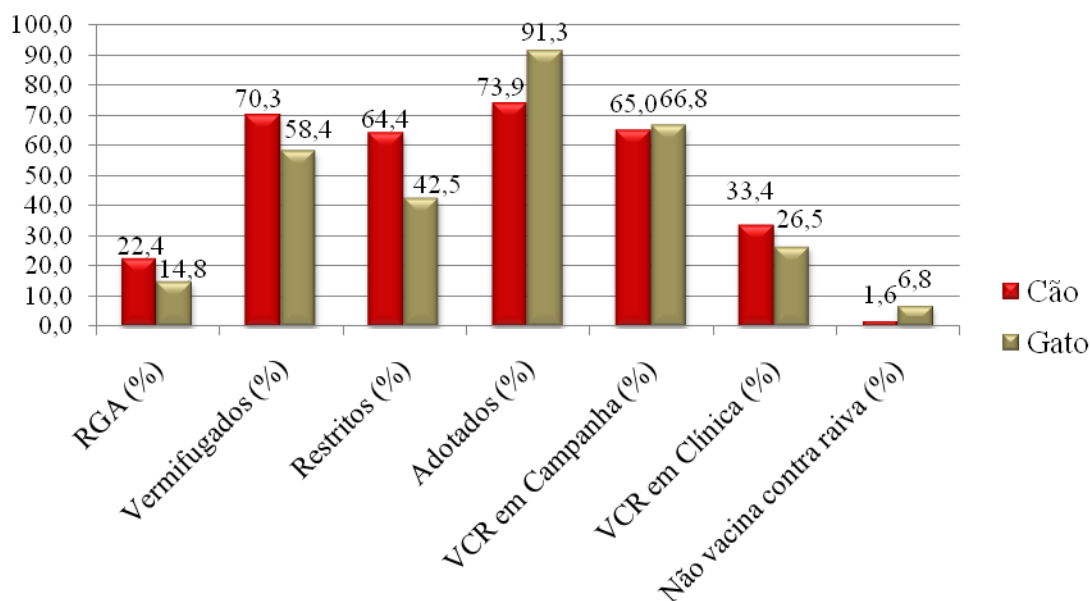


Gráfico 8 - Comparação das frequências de cuidados na criação das populações animais, segundo espécie - São Paulo - set.2006 a set. 2009

O registro geral do animal (RGA) pode não estar corretamente representado, pois geralmente nas entrevistas, os proprietários confundiam com a carteira de vacinação, ou então com o registro de pedigree. Os cães são significativamente mais restritos e vermifugados do que os gatos.

Os animais adotados se referem a qualquer forma de aquisição que não seja comprada, incluindo feiras de adoções, crias e pego na rua.

Tabela 3- Comparação das frequências populacionais entre espécie canina e felina, segundo o sexo, agrupados segundo os tipos de cuidados na criação - São Paulo - set. 2006 a set. 2009

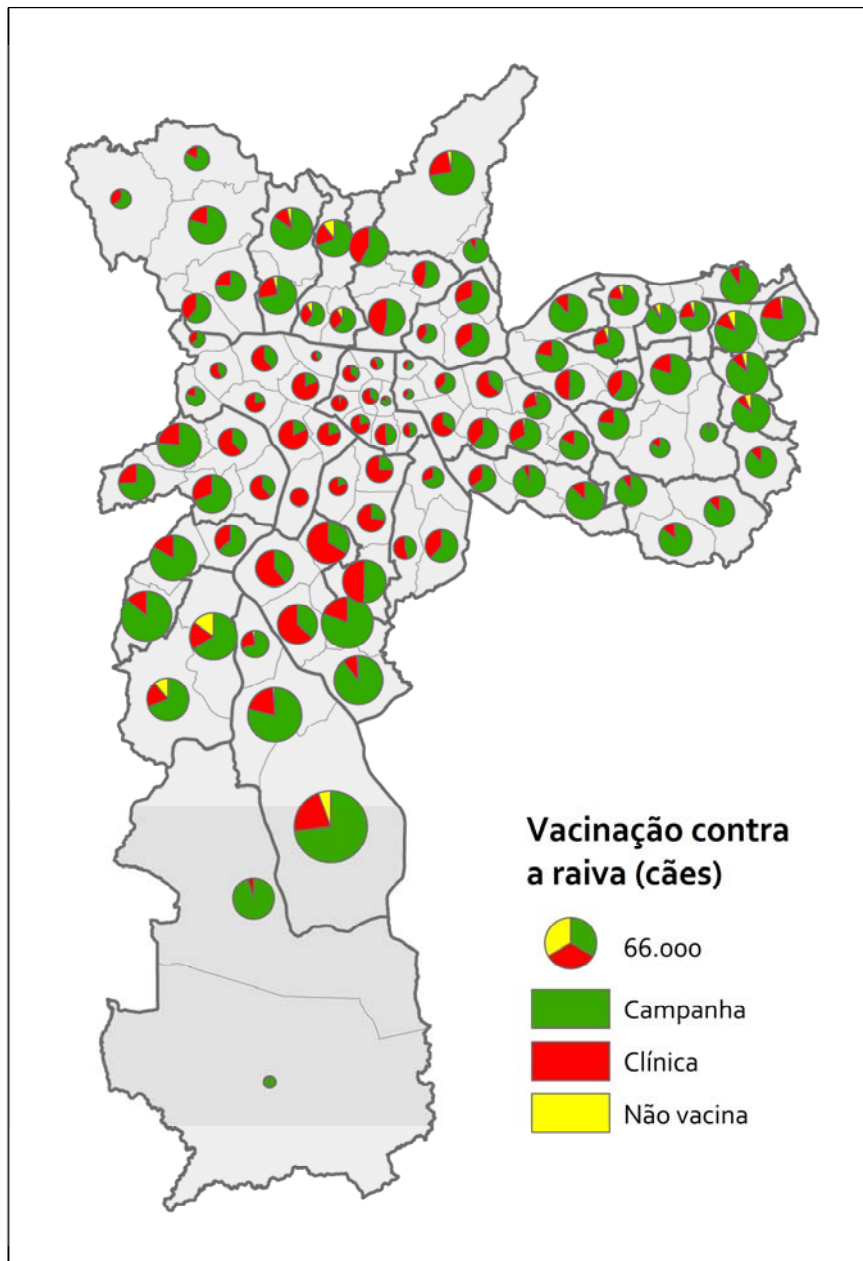
Tipos de cuidados na criação	Fêmeas		Machos	
	Cães (%)	Gatos (%)	Cães (%)	Gatos (%)
RGA	23,9 [22,2-25,7]	16,1 [13,5-19]	21,0 [19,6-22,5]	13,5 [10,8-16,7]
VCR em campanha	62,9 [61,1-64,7]	65,3 [61,5-69,0]	66,9 [65,2-68,6]	70,1 [65,9-73,9]
VCR em clínica	35,3 [33,5-37,0]	29,0 [25,6-32,6]	31,7 [30,1-33,4]	22,6 [19,2-26,3]
Não vacina contra a raiva	1,8 [1,4-2,4]	5,7 [4,1-7,8]	1,3 [1,0-1,8]	7,4 [5,3-10,2]
Vermifugados	72,6 [70,9-74,2]	60,4 [56,2-64,5]	68,5 [66,9-70,1]	57,1 [52,6-61,6]
Restritos	64,4 [62,7-66,1]	41,5 [37,3-45,8]	64,4 [62,8-66,0]	43,7 [39,2-48,2]
Adotados	73,0 [71,3-74,7]	92 [89,4-94,0]	74,5 [72,9-76,1]	90,3 [86,6-93,0]

Nos distritos administrativos, a proporção de cães vacinados contra a raiva em campanhas variou de 0 a 96,9%, no Itaim Bibi e Marsilac, respectivamente. Da mesma forma, a proporção de cães vacinados em clínicas veterinárias particulares variou de 2,9 a 100%, na Vila Jacuí e no Itaim Bibi, respectivamente. Nos seguintes distritos administrativos, houve uma maior proporção de animais vacinados contra a raiva em clínicas veterinárias particulares: Alto de Pinheiros, Butantã, Campo Belo, Campo Grande, Consolação, Itaim Bibi, Jardim Paulista, Moóca, Morumbi, Perdizes, Pinheiros Santo Amaro e Saúde. Em contrapartida, a proporção de cães não vacinados contra a raiva variou de 0% (em 58 distritos) a 15,2% no Jardim São Luiz. Os seguintes distritos administrativos apresentaram frequências pontuais de proprietários que declararam não vacinar seus animais superiores a 5%: Bom Retiro, Cachoeirinha, Casa Verde, Ermelino Matarazzo, Grajaú, Guaianases, Jardim Ângela, Jardim São Luiz, Limão, Ponte Rasa, São Miguel, Vila Curuçá e Vila Jacuí. (Tabela 14).

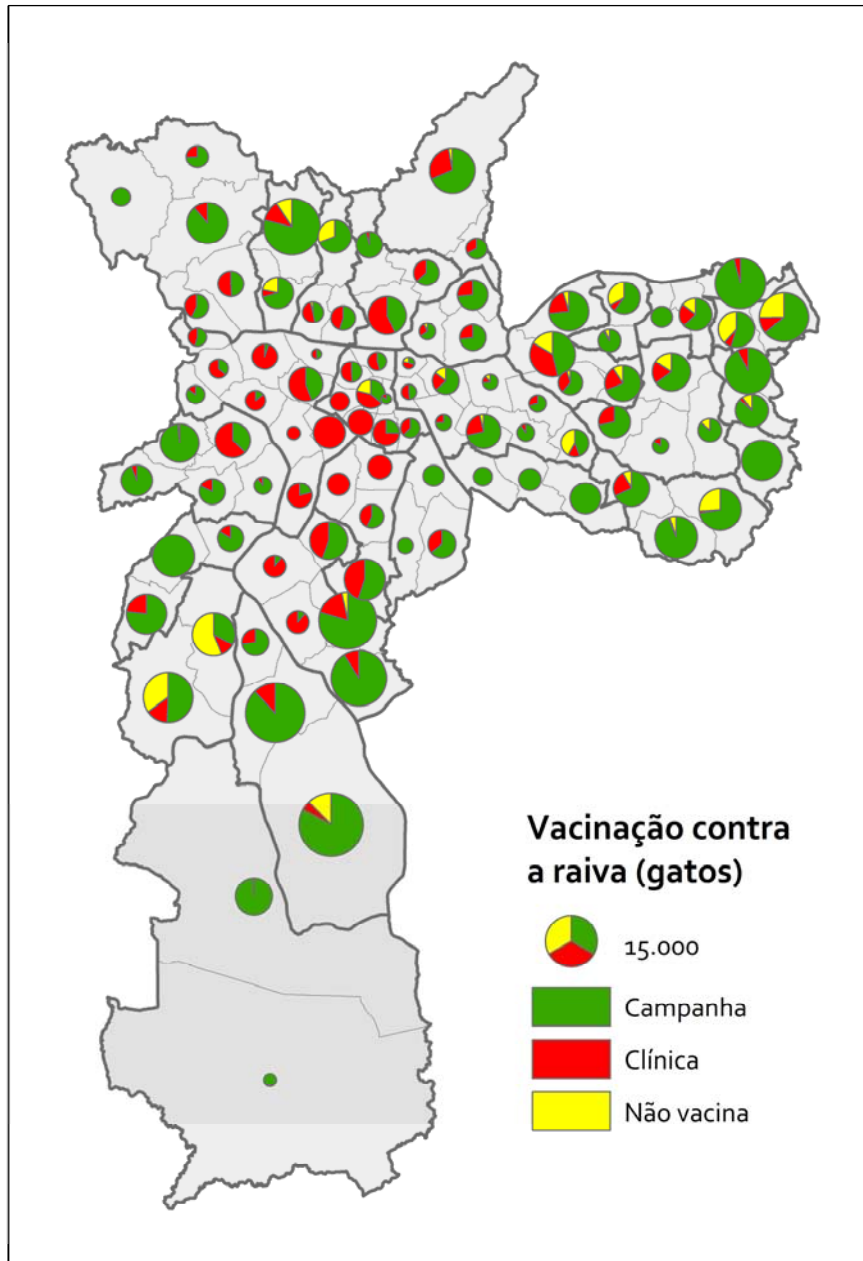
A frequência de gatos vacinados contra a raiva em campanha variou de 0 (em 6 distritos) a 100% (em 9 distritos), e a frequência de animais vacinados em clínicas veterinárias particulares também variou de 0 (em 21 distritos) a 100% (em 6 distritos). Alguns distritos apresentaram uma maior frequência de gatos vacinados em clínicas veterinárias particulares, se comparada à vacinação em campanhas da prefeitura: Alto de Pinheiros, Bela Vista,

Consolação, Jardim Paulista, Lapa, Moema, Pinheiros, Santo Amaro, Vila Mariana. (Tabela 16)

Com relação à vermifugação, a proporção de cães vermifugados variou de 21,2% na Vila Jacuí a 100%, em quatro distritos, enquanto que a variação de gatos foi de 0% na Vila Jacuí a 100% (em 17 distritos).



Mapa 9 - Comparação das vacinações contra raiva de cães por distrito administrativo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009



Mapa 10 - Comparação das vacinações contra raiva de gatos por distrito administrativo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009

A idade média de cães para o município foi de 4,99 (4,9; 5,09) anos, sendo as fêmeas com 4,97 (4,83; 5,11) anos e os machos, com 5,02 (4,89; 5,16) anos. A idade média dos gatos foi de 3,53 (3,31; 3,74) anos, sendo as fêmeas com 3,79 (3,46; 4,11) anos e os machos, com 3,24 (2,9; 3,54) anos. Não houve diferenças significativas das idades médias entre os gêneros de ambas as espécies, ao analisar o intervalo de confiança das idades médias.

A tabela 4 aponta alterações da composição etária de acordo com a estratificação em sexo e em esterilização. Pode-se verificar que as idades médias de cães e gatos são significativamente maiores entre os esterilizados quando comparados aos não esterilizados em ambos os gêneros.

Tabela 4 - Comparação das idades médias entre espécies de populações animais agrupadas por sexo e esterilização - São Paulo - set. 2006 a set. 2009

	Fêmeas		Machos	
	Não esterilizadas	Esterilizadas	Não esterilizados	Esterilizados
Cães	4,73 [4,57-4,90]	5,69 [5,41-5,97]	4,91 [4,77-5,05]	5,95 [5,45-6,45]
Gatos	2,63 [2,32-2,93]	4,96 [4,37-5,54]	2,45 [2,16-2,74]	4,71 [4,10-5,33]

O potencial reprodutivo das populações de cães e gatos pode ser previsto frente à postura dos proprietários de facilitar o acesso à rua sem restrição dos seus animais não esterilizados.

Conforme a tabela 5, para a espécie canina, animais sem restrição de movimento apresentam maior frequência no grupo dos não esterilizados, mesmo assim mais da metade dos cães não esterilizados são contidos em suas moradias. Por outro lado, a espécie felina esterilizada tem maior acesso à rua sem restrição quando comparado com os cães, aqueles não esterilizados apresentaram maior acesso à rua sem restrição quando comparado aos cães.

Tabela 5 - Comparação da restrição de movimento e esterilizações entre a espécie canina e felina - São Paulo - set. 2006 a set. 2009

Espécie	Esterilização	Restrição de movimento (%)	
		Não	Sim
Cães	Não	29,9 [28,8-31,0]	53,1 [51,9-54,3]
	Sim	5,6 [5,1-6,1]	11,4 [10,6-12,3]
Gatos	Não	37,1 [34,2-40,1]	24,5 [22,0-27,2]
	Sim	20,4 [18,2-22,8]	18,0 [15,6-20,7]

A mesma ótica do potencial reprodutivo pode ser observado na Tabela 6, mas com relação ao sexo. Na espécie canina, machos não esterilizados tem maior acesso à rua sem restrição do que fêmeas não esterilizadas, porém na espécie felina isto não é significativo. Tanto cães quanto gatos, apresentam machos não esterilizados com maior acesso à rua sem restrição.

Tabela 6 - Comparação das frequências populacionais entre espécie canina e felina sem restrição de movimento, segundo o sexo, agrupados em esterilizados ou inteiros - São Paulo - set 2006 a set. 2009

Espécie	Sexo	Esterilização	Restrição de Movimento	
			Não	Sim
Canina	Fêmeas	Não	27,3 [25,7-29,0]	49,4 [47,6-51,3]
		Sim	8,1 [7,3-9,1]	15,1 [13,8-16,5]
	Machos	Não	32,1 [30,6-33,7]	56,5 [54,8-58,2]
		Sim	3,3 [2,8-4,0]	8,1 [7,0-9,2]
Felina	Fêmeas	Não	33,7 [29,8-37,8]	21,0 [17,8-24,5]
		Sim	24,6 [21,2-28,3]	20,7 [17,1-24,9]
	Machos	Não	40,6 [36,1-45,1]	28,2 [24,2-32,6]
		Sim	15,7 [12,8-19,0]	15,6 [12,6-19,1]

4 DISCUSSÃO

Houve um crescimento da proporção do número de domicílios com animais, desde 2001. Em dois estudos anteriores, realizados no município de São Paulo, Paranhos (2002) relatou que 43,3 % dos domicílios havia animais, sendo 36,4% com cães, 3,58% com gatos e 2,78% cães e gatos, enquanto que Magnabosco (2006) encontrou 40,04% com cães, 8,39% gatos, 4,49% cães e gatos.

Na área de proteção ambiental (APA) de Piraquara – Curitiba, relatou-se presença de cães em 84% dos domicílios e 13,7% de gatos (BRANCO et al., 2006). O dimensionamento feito no interior do estado de São Paulo, 52,5% de domicílios com cães e 12,6% com gatos (ALVES et al, 2005). Em Araçatuba, 55,2% dos domicílios havia cães (NUNES et al., 1997). Em Campo Grande, havia 71,3% de domicílios com animais, 64,7% com cães, 24,1% com gatos e 17,7% com cães e gatos (DOMINGOS; RIGO; HONER, 2007).

Na Itália, 45% dos domicílios possuíam animais, sendo 15% de gatos, 33% de cães e 7% cães e gatos (SLATER et al., 2008). Na Austrália, 40% dos domicílios possuíam cães, 27% gatos e 15% cães e gatos (HEADEY, 1999). No Canadá, 56% dos domicílios havia animais, 23% eram gatos, 20% cães e 13% cães e gatos (PERRIN, 2009). Na Irlanda, 35,6% domicílios tinham cães e 10,4% gatos (DOWNES; CANTY; MORE, 2009).

Em um dimensionamento no interior do Estado de São Paulo, Alves et al. (2005) encontrou razão de 4 humanos para um cão e 16 humanos para um gato. No estudo feito em Curitiba, a razão homem:cão foi 4,0 (BIONDO et al., 2006). Em São José dos Pinhais, a razão homem:cão foi 3,5 e a razão homem:gato foi 24,5 (BELLON et al., 2005). Em Taboão da Serra, a razão homem:cão foi 5,14 e a razão homem:gato foi 30,57 (DIAS et al., 2004). Em Araçatuba, razão homem:cão de 10:2,8, relação equivalente a 3,57 humanos para um cão (NUNES et al.,1997). Em Campo Grande, a razão homem:cão foi 3,0 (DOMINGOS; RIGO; HONER, 2007).

Em um distrito administrativo no México, a razão homem:cão foi 4,0 para áreas de alto índice de marginalidade e de 6,0 para áreas com médio e baixo índice de marginalidade (ROMERO-LOPEZ et al., 2008).

Na cidade de Viña del Mar, no Chile, a razão homem:cão foi 4,1 (MORALES; VARAS; IBARRA, 2009). Na cidade de Buenos Aires, a razão homem:cão foi 6,52 e razão

homem:gato foi 13,43 (BOVISIO et al., 2006). Outro trabalho da Argentina, na cidade de San Martín de los Andes, razão homem:cão foi 5,0 (BRUSONI et al., 2007).

A estimativa da população animal, em 2001, no município de São Paulo, foi 1.490.412 cães e 226.484 gatos; a razão homem:cão foi de 7 e homem:gato de 46 (PARANHOS, 2002). Estes números foram próximos aos encontrados no ano de 2003, com a estimativa de 1.471.291 cães e razão homem:cão de 7,28, porém a população felina praticamente duplicou ao estimá-la em 437.362 e a razão homem:gato diminuiu para 29,49, no município de São Paulo (MAGNABOSCO, 2006).

Apesar de Paranhos (2002) e Magnabosco (2006) encontrarem valores tão próximos da população canina em um intervalo de 2 anos, até seria possível supor que não houve crescimento populacional, acompanhando o que acontece com a população humana e o seu crescimento estagnado. Mas com os resultados obtidos no presente estudo, a premissa pode não ser verdadeira, já que de 2001 até 2007 houve um crescimento de quase um milhão de animais. Esse quadro é mais plausível com os estudos de dinâmica populacional indicando crescimento médio anual de 16,69% (SOTO et al., 2006). Portanto, a metodologia empregada em cada estudo poderia influenciar diretamente na estimativa de uma população

No caso da população felina, segundo Pasteur (2000) é esperado um crescimento populacional superior à população canina, principalmente devido às características reprodutivas. Porém de 2003 para 2007 o crescimento foi menos acentuado, provavelmente devido ao aumento da castração da espécie felina.

A razão homem:cão ser menor na área urbana do que na rural, foi observado também no município de Guarulhos, 5,30 e 8,16, respectivamente. (DIAS, 2001). Porém em Ibiúna, encontrou-se situação inversa, na área rural a razão homem:cão foi 3,16 enquanto que na rural foi 7,67. Isto ocorreu, pois a população de cães é maior onde houver concentração da população humana e em Ibiúna a concentração populacional se encontrava na zona rural (SOTO et al., 2006). Este mesmo padrão foi observado por Acosta-Jamett et al. (2010) na região de Coquimbo, no Chile. Outros fatores podem modificar a distribuição das populações animais entre estas áreas, como por exemplo, predominância de atividade pecuária e religião (KNOBEL et al., 2008).

Paranhos (2002) relatou 71% de residências e 27% de apartamentos com animais. Por outro lado, Magnabosco (2006) encontrou residências com 90,71% de cães presentes e 84,51% de gatos, 8,01% apartamentos com cães e 12,99% com gatos.

Mesmo apresentando a menor proporção, os animais pertencentes a estabelecimentos comerciais e industriais são pouco estudados em levantamentos populacionais. Em Campo

Grande, relatou-se que em imóveis do tipo misto (comercial e residencial) havia 79,7% e 33,9%, cães e gatos presentes, respectivamente. (DOMINGOS; RIGO; HONER, 2007).

Em São Paulo, os objetivos de posse relatados foram: 70,59% para companhia, 8,82% para guarda e 16,99% em ambos os casos (PARANHOS, 2002). Em Campo Grande, os animais são para companhia em 47,4% dos casos, para guarda em 44,9% e para ambos em 7,7%. (DOMINGOS; RIGO; HONER, 2007). Na APA de Piraquara, em Curitiba, 30,68% são para guarda, 32,01% para companhia e 21,69% para ambos (BRANCO et al., 2006).

No Chile, região de Coquimbo, os objetivos de posse referidos foram 48% para guarda, 53% companhia, 14% pastoreio, 1% caça (ACOSTA-JAMETT et al., 2010). Outra cidade do Chile, relatou-se 42,4% por razões afetivas, 13,3% para guarda, 41,4% ambos (MORALES; VARAS; IBARRA, 2009). Numa pesquisa populacional em órgãos de registros de canis (seleção apenas de cães com 1 a 3 anos), feito na Suécia, 69% eram de companhia, 16,7% para caça e 3,9% para reprodução (SALLANDER; HEDHAMMAR; LINDBERG, 2001).

Em São Paulo, 19,44% e 24,73% de cães e gatos, respectivamente, nunca foram no veterinário (PARANHOS, 2002). Na Vila Osternack, bairro de Curitiba, 80% dos proprietários nunca levaram seus cães ao veterinário (DAMASCO et al., 2005). No Canadá, freqüentaram uma vez o veterinário no último ano, 34% dos cães e gatos, 34% dos cães e 13% dos gatos, mais de uma vez e 22% dos cães e 50% dos gatos, não foram (PERRIN, 2009).

Assim como neste estudo, a espécie canina possui proporção de machos superior às fêmeas, ao contrário da espécie felina que possui proporção de fêmeas maior que de machos. Em São Paulo, para a espécie canina 54,56% eram machos e 45,44% eram fêmeas; já para a espécie felina, 47,31% eram machos, e 52,69% eram fêmeas (PARANHOS, 2002). Valores semelhantes ao que Magnabosco (2006) encontrou: 52,8% cães machos e 42,98% de gatos machos, assim como Nunes et al. (1997) 56,2% de cães machos em Araçatuba. Números superiores foram relatados por Alves et al. (2005): 70,1% de cães machos e Matter et al. (2000) no Sri Lanka (73,6% de cães machos).

Com relação aos animais submetidos à esterilização houve um aumento expressivo se comparado com o ano de 2001, quando São Paulo possuía cães esterilizados em: 1,31% dos machos e 3,76% das fêmeas; e gatos esterilizados em: 8,6% dos machos e 18,27% das fêmeas (PARANHOS, 2002).

Para a espécie canina esterilizada, pesquisadores encontraram: em Buenos Aires, 23,66% de fêmeas e 6,95% de machos (BOVISIO et al., 2008); no Quênia, 15% de machos e nenhuma fêmea na amostra esterilizada (KITALA et al., 2001); em San Martin dos Andes-

Argentina, 65,1% fêmeas e 2,8% machos (BRUSONI et al. 2007); na Irlanda, 34,7% de machos e 59,9% de fêmeas (DOWNES; CANTY; MORE, 2009). Reforçando o que foi encontrado neste estudo, de que as fêmeas são esterilizadas em proporção maior do que os machos.

Para a espécie felina esterilizada, em Buenos Aires, 62,84% de fêmeas e 46,25% de machos (BOVISIO et al., 2008); na Irlanda, 72,6% de machos e 79,6% de fêmeas (DOWNES; CANTY; MORE, 2009). No Canadá, valor geral de esterilizados: 79% (PERRIN, 2009).

Em São Paulo, foi relatado que as fêmeas da espécie canina não esterilizada são 83,92% totalmente restritas, 8,3% semi-restritas e 7,8% sem restrição; enquanto as fêmeas da espécie felina não esterilizada são 71,87% sem restrição; 3,13% semi-restritas e 25% totalmente restritas. Genericamente, a espécie canina apresentou-se 82,68% totalmente restrito, 7,19% sem-restrito e 10,13% sem restrição; enquanto que na espécie felina, 54,84% irrestritos e 1,08% são semi-restritos e 44,08% totalmente restritos (PARANHOS, 2002). No interior de São Paulo, Alves et al. (2005) referiu cães 60,7% restritos e 32% semi-restritos. No Sri Lanka, 39,6 dos cães são restritos e 50,7% era permitido livre acesso a rua (MATTER et al., 2000).

Em Viña del Mar-Chile, Morales, Vara e Ibarra (2009) relataram que 42% dos cães (37% dos machos e 49,8% das fêmeas) tinha acesso à rua supervisionado pelo dono e com guia, 22% supervisionados sem guia (23% dos machos e 19,6% das fêmeas).e 36% acesso livre à rua sem supervisão (40% dos machos e 30,6% das fêmeas).

Em San Martin dos Andes-Argentina, relatou-se que das fêmeas dependentes, totalmente supervisionadas, 14,2% eram esterilizadas e 6,6% não esterilizadas, enquanto os machos dependentes eram 1,5% esterilizados e 26,3%, não esterilizados (BRUSONI et al., 2007)

A respeito da vacinação anti-rábica, Paranhos (2002) apresentou para a espécie canina que 28,92% eram vacinados na campanha da Prefeitura, 31,86% em clínicas veterinárias e 8,99% não eram vacinados; para a espécie felina: 29,03% em campanha, 22,58% em clínicas e 38,71% não eram vacinados. Em 2003, os cães vacinados nos últimos 12 meses foram: 68,32% em campanha, 31,68% em clínica veterinária, enquanto os gatos vacinados foram: 52,18% em campanha e 47,82% em clínica. Matter et al. (2000), no Sri Lanka, relatou que 85,5% dos cães foram vacinados e 19,6% não. No Canadá, Perrin (2009) referiu que 89% cães e 76% dos gatos eram vacinados, enquanto que nunca foram vacinados 14% dos cães e 25% dos gatos.

Apesar de cada país ou cidade adotar uma política de controle de raiva distinta, os felinos apresentam proporção menor de vacinação. Este fato levanta questões preocupantes da natureza comportamental de caça da espécie (SÃO PAULO, 2009), além de seu papel na cadeia epidemiológica da raiva urbana, visto que já foi relatado transmissão para humanos, após o contato de um gato com morcego, no município de Dracena, Brasil, no ano de 2001 (KOTAIT, 2001) e na cidade de Santander de Quilichao, Colômbia, em 2008. (PAEZ et al., 2009).

A idade média de cães, em São Paulo, no ano de 2001, foi 4,41 anos, sendo que para esterilizados, foi 5,73 anos e para não esterilizados foi 4,34 anos; a idade média dos gatos foi 2,56 anos, esterilizados com 4,76 anos e não esterilizados com 1,71 anos (PARANHOS, 2002). Já, no ano de 2003, a idade média de cães foi 4,28 anos e de gatos 3,44 anos (MAGNABOSCO, 2006).

No Chile, região de Gran Santiago, a idade média canina foi 3,5 anos (VARAS, 2006); região de Coquimbo foi 3 anos (ACOSTA-JAMETT et al., 2010) e região de Viña del Mar, foi 4,58 anos (MORALES; VARAS; IBARRA, 2009). Em San Martin dos Andes-Argentina, a idade média canina foi 4,9 anos (BRUSONI et al., 2007).

No Quênia, a idade média canina foi 1,9 anos, sendo que fêmeas tinham 1,6 anos e machos 2,1 anos (KITALA et al., 2001). No Sri Lanka, a idade média canina foi 3,7 anos para machos e 3,1 anos para fêmeas (MATTER et al., 2000).

No Canadá, a idade média canina foi 5,9 anos e felina de 5,7 anos (PERRIN, 2009). Na Itália, a idade média canina foi 3 anos para não esterilizados e 4 anos para esterilizados; a idade média felina foi 2,5 para não esterilizados e 4 para esterilizados (SLATER et al., 2008). Em Sidney-Australia, idade média felina foi 7,1 anos (TORIBIO et al., 2009).

Com relação à aquisição dos animais, Paranhos (2002) relatou que 55,39% dos cães e 34,41% dos gatos foram presentes; somente 17,81% dos cães foram comprados; 13,73% dos cães e 35,48% dos gatos foram achados na rua; 11,27% dos cães e 25,81% dos gatos foram de cria. Na região de Coquimbo-Chile, os cães foram adquiridos por: 56% pegos de vizinhos, 13% nascidos na própria casa, 12% achados na rua e 11% comprados (ACOSTA-JAMETT et al., 2010). No Quênia, os cães foram adquiridos por: 56% presente, 42% pegos de vizinhos, 14% pegos de fora da vizinhança e 9% comprados. (KITALA et al., 2001).

O questionário deste trabalho pode ser reformulado, caso haja interesse em um novo estudo futuro. O quesito “restrição de movimento”, ocasionalmente provocava dúvida entre os entrevistadores, pois se o cão não sai supervisionado, a resposta seria “não” para a restrição, e “sim” quando o cão sai supervisionado. Outro engano comum foi entender restrição como se

o animal tivesse problemas anatômicos que o impedissem de se movimentar. Uma alternativa para estas confusões seria a mudança do termo “restrição de movimento” para: “cão sai para a rua acompanhado, ou com guia?”, por exemplo.

É de fundamental importância, um treinamento adequado das equipes de entrevistadores, esclarecendo totais dúvidas dos mesmos, a fim de evitar possíveis enganos na hora de assinalar uma opção do questionário.

5 CONCLUSÃO

A definição da metodologia adequada de um estudo populacional precisa levar em conta aspectos geográficos e sócio-econômicos da região a ser estudada. Devido a isto, foi observado uma variedade de abordagens metodológicas nos diversos estudos consultados. Contudo, independente da técnica escolhida, foi constatado a necessidade de desenvolver estimativas populacionais específicas para cada município, Estado ou país, sem depender de uma relação entre população humana e animal pré-determinada, como foi instituída em São Paulo por tantos anos.

Obviamente ter conhecimento da razão entre população huma e animal é imprescindível para um programa de controle da raiva canina e felina. Porém, mais importante que isso, está a caracterização desta população, para então estruturar eficazes programa de controle populacional e controle de zoonoses.

Neste estudo, a distribuição da razão homem:cão foi distinta da razão homem:gato entre as 3 áreas tipificadas. Existem significativamente mais cães (por pessoa) em áreas urbanas consolidadas, seguido de áreas rurais, e por último na área urbana não consolidada. Todavia, existem mais gatos (por pessoa) na área urbana não consolidada, seguido da área rural e por último a área urbana consolidada. Provavelmente, manter os felinos sob restrição nos dois primeiros tipos citados pode ser mais difícil e, somado às baixas taxas de esterilizações, favorece a atividade reprodutiva e crescimento populacional descontrolado da espécie em questão.

Cães e gatos esterilizados têm uma expectativa de vida maior quando comparados aos não esterilizados em ambos os gêneros. Apesar disso, para as duas espécies, a proporção dos animais restritos que são esterilizados é menor quando comparado aos que não são esterilizados. A restrição e a esterilização dos animais são variáveis independentes, não sendo possível inferir causalidade para o aumento da idade dos animais, mesmo assim elas são reflexos da posse responsável e um fator positivo à expectativa de vida dos animais.

Com relação à vacinação anti-rábica, a proporção de animais vacinados em campanhas da prefeitura foram superiores nas duas espécies. Porém, o mais preocupante é a proporção de felinos não vacinados contra a raiva. Associando que os gatos podem ter um novo papel na transmissão da raiva urbana, é necessária maior vigilância sobre este assunto.

Os animais estão presentes em maior frequência nas casas, do que em apartamentos, resultado esperado por acompanhar a distribuição de tipologias de domicílios da cidade.

Uma preferência de machos foi detectada para proprietários de cães enquanto que de gatos, a preferência por fêmeas é maior. De forma geral, os animais das duas espécies têm maior proporção de restritos. Contudo, a proporção de machos em ambas as espécies que possuem acesso facilitado à rua e não esterilizados.

A proporção de animais esterilizados está aumentando, comparando com estudos anteriores, e provavelmente, trouxe benefícios para a saúde animal, visto o aumento nas idades médias. Projetos de educação em saúde são fundamentais para difundir à população amplo conhecimento das medidas de controle populacional.

A posse responsável deve ser incessantemente discutida e divulgada com o objetivo de promover conscientização dos proprietários, quanto aos modos de manutenção e criação dos animais.

REFERÊNCIAS

ACHA, P. N.; SZYFRES, B. **Zoonoses and communicable diseases common to man and animals**. 3. ed. Washington DC: PAHO, 2003. 3 v.

ACOSTA-JAMETT, G.; CLEVELAND, S.; CUNNINGHAM, A. A.; BRONSVOORT, B. M. deC. Demography of domestic dogs in rural and urban areas of the Coquimbo region of Chile and implications for disease transmission. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 94, n. 3-4, p. 272-281, 2010.

ALVES, M. C. G. P.; MATOS, M. R.; REICHMANN, N. L.; DOMINGUEZ, M. H. Dimensionamento da população de cães e gatos do interior do Estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 6, p. 891-897, 2005.

BALDOCK, F. C.; ALEXANDER, L.; MORE, S. J. Estimated and predicted changes in the cat population of Australian households from 1979 to 2005. **Australian Veterinary Journal**, v. 81, n. 5, p. 289-292, 2003.

BECK, A. M.; MEYERS, N. M. Health enhancement and companion animal ownership. **Annual Review of Public Health**, v. 17, p. 247-257, 1996.

BELLON, C. R. R.; GABARDO, M. P.; BILLÓ, R.; JACON, A. P.; FEITOSA, C.; BONACIM, J. E.; BIONDO, A. W. Estimativa de população canina e felina no município de São José dos Pinhais, estado do Paraná. In: EVINCI, 13., 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Editora UFPR, 2005, p. 60.

BERGLER, R. **Man and dog: the psychology of a relationship**. Boston: Blackwell Scientific Publications, 1988, 188 p.

BIONDO, A. W.; KOBLITZ, E.; ULTIME, R.; BONACIM, J. E.; FEITOSA, C.; VALEIXO, M.; MOLENTO, M. B. Owned and semi-owned dogs census in Curitiba and surroundings, Brazil. In: ISAE NORTH AMERICAN REGIONAL MEETING, 2006, Vancouver. **Anais...** Vancouver: Isae North American Regional Meeting Program and Abstracts, 2006, p. 37.

BOVISIO, M.; FUENTES, V.; FRACUELLI, M. C.; GONZALEZ, B. B.; LENCINAS, O. E.; MESTRES, N. A.; RODRIGUEZ, O. Relevamiento demografico de animales domesticos en La ciudad de Buenos Aires, año 2004. **Revista Argentina de Zoonosis**, n. 4, p. 123-129, 2006. Disponível em:

<<http://salud.ciee.flacso.org.ar/files/flacso/pasteur/pdf/ReleDemoAnimEnBsAs.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2010.

BRANCO, I. D.; JAVOROUSKI, E. B.; RIBEIRO, K. G.; PIMENTEL, J. S.; LOSSO, M. M.; BARROS, A. C. R.; WOUK, A. F. P. F.; BIONDO, A. W. Estimativa da população de cães e gatos domiciliados em área de proteção ambiental de Piraquara, região metropolitana de Curitiba, Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 35., 2008, Gramado. **Anais...** Gramado: Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, 2008. 6 p. Disponível em: <<http://www.sovergs.com.br/conbravet2008/anais/cd/busca.htm?query=estimativa>>. Acesso em: 05 ago. 2010.

BRUSONI, C.; DEZZOTTI, A.; FERNÁNDEZ CANIGIA, J.; LARA, J. Tamaño y estructura de la población canina en San Martín de los Andes (Neuquén). **Analecta Veterinaria**, v. 27, n. 1, p. 11-23, 2007.

CHILDS, J. E.; ROBINSON, L. E.; SADEK, R.; MADDEN, A.; MIRANDA, M. E.; MIRANDA, N. L. Density estimates of rural dog populations and an assessments of marking methods during a rabies vaccination campaign in the Philippines. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 33, p. 207-218, 1998.

DAMASCO, R. T.; FAGUNDES, C. L.; STAUDACHER, C. R. S.; PLAHINSCE, M.; VALEIXO, C. F. M.; MOLENTO, M.; BIONDO, A. W. Controle Populacional de cães na Vila Osternack, município de Curitiba, PR. In: EVINCI, 13., 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Editora UFPR, 2005, p. 66.

DIAS, R. A. **Emprego de Sistemas de Informação Geográfica(SIG) no controle da raiva canina**. 2001. 84 f. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia Experimental e Aplicada à Zoonoses) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DIAS, R. A.; GARCIA, R. C.; SILVA, D. F.; AMAKU, M.; NETO, J. S. F.; FERREIRA, F. Estimativa de populações canina e felina domiciliadas em zona urbana do Estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 565-570, 2004.

DOMINGOS, I. H.; RIGO, L.; HONER, M. R. Perfil das populações canina e felina no município de Campo Grande, MS. **Ensaio e Ciência**, v. 11, n. 1, p. 97-103, abr. 2007.

DOWNES, M.; CANTY, M. J.; MORE, S. J. Demography of the pet dog and dog population on the island of Ireland and human factors influencing pet ownership. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 92, p. 140-149, 2009.

FARACO, C. B. **Interação humano-cão: o social constituído pela relação interespécie**. 2008. 108 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SEADE. Fundação sistema estadual de análise de dados. **Informações dos distritos da capital**. São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/distritos/imp.php>>. Acesso em 26 mar. 2009.

HEADEY, B. Health benefits and health cost savings due to pets: preliminary estimates from an australian national survey. **Social Indicators Research**, v. 47, n. 2, p. 233-243, 1999.

ICAMC. Internacional companion animal management coalition. **Humane dog population management guidance**. RSPCA Internacional, Humane Society Internacional, International Fund for Animal Welfare, World Small Animal Veterinary Association, The Alliance for Rabies Control, World Society for the Protection of Animals. London, 2007. 22 p.

IBGE. Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Censo populacional de 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM

IBGE. Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Metodologia do censo demográfico 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. v. 25, 567 p.

INSTITUTO PASTEUR. **Controle de populações de animais de estimação**. São Paulo: Instituto Pasteur, 2000.

INSTITUTO PASTEUR. **Vacinação contra a raiva de cães e gatos**. São Paulo: Instituto Pasteur, 1999.

KENDALL, K.; LEY, J. Cat ownership in Australia: barriers to ownership and behavior. **Journal of Veterinary Behavior**, v. 1, n. 1, p. 5-16, 2006.

KITALA, P.; MCDERMOTT, J.; KYULE, M.; GATHUMA, J.; PERRY, B.; WANDELER, A. Dog ecology and demography information to support the planning of rabies control in Machakos District, Kenya. **Acta Tropica**, v. 78, p. 217-230, 2001.

KNOBEL, D. L.; LAURENSEN, M. K.; KAZWALA, R. R.; BODEN, L. A.; CLEAVELAND, S. A cross-sectional study of factors associated with dog ownership in Tanzania. **BMC Veterinary Research**, v. 4, n. 5, p. 1-10, 2008. Disponível em: <<http://www.biomedcentral.com/content/pdf/1746-6148-4-5.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2010.

KOTAIT, I. Raiva humana causada pela variante3 *Desmodus rotundus*. In: Seminário internacional morcegos como transmissor da raiva, 2001, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Instituto Pasteur, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.pasteur.saude.sp.gov.br/informacoes/apresentacoes/007/000.htm>>. Acesso em: 25 ago. 2010.

MAGNABOSCO, C. **População domiciliada de cães e gatos em São Paulo: perfil obtido através de inquérito domiciliar multicêntrico**. 2006. 98 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MATTER, H. C.; WANDELER, A. I.; NEUENSCHWANDER, B. E.; HARISCHANDRA, L. P. A.; MESLIN, F. X. Study of the dog population and the rabies control activities in the Mirigama area of Sri Lanka. **Acta Tropica**, v. 75, p. 95-108, 2000.

MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. In: KLEIN, C. H.; BLOCH, K. V. **Estudos Seccionais** São Paulo: Atheneu, 2005. p. 125-150.

MOLENTO, C. F. M.; LAGO, E.; BOND, G. B.; Dog and cat population control in ten Rural Villages, Paraná, Brazil. **Archives of Veterinary Science UNIPAR**, v. 12, n. 3, p. 43-50, 2007.

MONTEIRO, C. A.; MOURA, E. C.; JAIME, P. C.; LUCCA, A.; FLORINDO, A. A.; FIGUEIREDO, I. C. R.; BERNAL, R.; SILVA, N. N. Monitoramento de fatores de risco para doenças crônicas por entrevistas telefônicas. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 1, p. 47-57, 2005.

MORALES, M. A.; VARAS, C.; IBARRA, L. Caracterización demográfica de la población de perros de Viña del Mar, Chile. **Archivos de Medicina Veterinaria**, v. 41, n. 1, p. 89-95, 2009.

NUNES, C. M.; MARTINES, D. A.; FIKARIS, S.; QUEIRÓZ, L. H. Avaliação da população canina em zona urbana do município de Aracatuba, São Paulo, SP, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, n. 3, p. 308-309, 1997.

PAEZ, A.; POLO, L.; HERIDIA, D.; NUÑEZ, C.; RODRIGUEZ, M.; AGUDELO, C.; PARRA, E.; PAREDES, A.; MORENO, T.; REY, G. Brote de raiva humana transmitida por gato en el municipio de Santander de Quilichao, Colombia, 2008. **Revista de Salud Pública**, v. 11, n. 6, p. 931- 943, 2009.

PARANHOS, N. T. **Estudo das populações canina e felina em domicílio, Município de São Paulo, 2001**. 2002. 83 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

PERRIN, T. The business of urban animals survey: the facts and statistics on companion animals in Canada. **Canadian Veterinary Journal**, v. 50, p. 48-52, 2009.

SÃO CARLOS (município). Prefeitura do Município de São Carlos. Lei Municipal nº 13.236, de 07 de novembro de 2003. Dispõe sobre criação do Programa Municipal denominado “**Censo de Animais Domésticos**”. São Carlos, SP: Câmara Municipal de São Carlos, 2003.

SÃO PAULO (município). Prefeitura do Município de São Paulo. Comunicado SMS 87, de 15 de agosto de 2002. Adequação do Sistema Municipal de Saúde às Subprefeituras. **Diário Oficial** [do Município de São Paulo], São Paulo, SP, ano 47, n. 143, 15 ago. 2002.

RAMON, M. E.; SLATER, M. R.; WARD, M. P. Companion animal knowledge, attachment and pet care and their associations with household demographics for residents of a rural Texas town. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 94, p. 251-263, 2010.

ROMERO-LOPEZ, J. A.; JARAMILLO-ARANGO, C. J.; MARTINEZ-MAYA, J. J.; PERALTA, E. A.; TERRONES, C. R. Study of the Population Structure of Dogs in a Political District in Mexico City. **Journal of Animal and Veterinary Advances**, v. 7, n. 11, p.1352-1357, 2008.

ROSSI, A. P. **Comunicação cão-homem através de sinais arbitrários**. 2004. 71 p. Dissertação (Mestrado em Neurociências e Comportamento) - Faculdade de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SALLANDER, M.; HEDHAMMAR, A.; LINDBERG, J. E. Demographic data of a population of insured Swedish dogs measured in a questionnaire study. **Acta Veterinaria Scandinavica**, v. 42, n. 1, p. 71-80, 2001.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças. **Programa de Controle de Populações de Cães e Gatos do Estado de São Paulo**. São Paulo: Boletim Epidemiológico Paulista, 2009. v. 6, 126 p.

SERAFINI, C. A. V.; ROSA, G. A.; GUIMARAES, A. M. S.; MORAIS, H. A.; BIONDO, A. W. Survey of owned feline and canine populations in apartments from a neighbourhood in Curitiba. **Zoonoses and Public Health**, v. 55, p. 402-405, 2008.

SLATER, M. R.; DI NARDO, A.; PEDICONI, O.; DALLA VILLA, P.; CANDELORO, L.; ALESSANDRINI, B.; DEL PAPA, S. Cat and dog ownership and management patterns in central Italy. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 85, p. 267-294, 2008.

SOTO, F. R. M.; FERREIRA, F.; PINHEIRO, S. R.; NOGARI, F.; RISSETO, M. R.; SOUZA, O.; AMAKU, M. Dinamica populacional canina no Municipio de Ibiúna-SP: estudo retrospectivo. **Brazilian Journal of Veterinary Animal Science**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 178-185, 2006.

SWABE, J. **Animals, disease and human Society**. London: Routledge, 1999. 256 p.
Disponível em: <<http://www.crcnetbase.com/doi/book/10.4324/9780203028971>>. Acesso em: 05 ago. 2010.

THOMAS, K. **O homem e o mundo natural: mudanças de atitudes em relação às plantas e aos animais(1500-1800)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p.110-218.

THRUSFIELD, M. Veterinary epidemiology. In: _____. **Surveys**. 3. ed. Oxford: Blackwell Science, 2007. p. 228-246.

TORIBIO, J. A.; NORRIS J. M.; WHITE, J. D.; DHAND, N. K.; HAMILTON, S. A.; MALIK, R. Demographics and husbandry of pet cats living in Sydney, Australia: results of cross-sectional survey of pet ownership. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 11, n. 6, p. 449-461, 2009.

VARAS, H. La población canina em la Región Metropolitana y sus efectos sobre la salud de las personas. **Revista Chilena de Salud Publica**, v. 10 n. 2, p. 112-114, 2006.

WENG, H.; KASS, P. H.; HART, L. A.; CHOMEL, B. B. Risk factors for unsuccessful dog ownership: an epidemiologic study in Taiwan. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 77, p. 82-95, 2006.

WHO. World Health Organization, World Society for the Protection of Animals. **Guidelines for the dog population management**. Geneva: WHO, 1992.

APÊNDICE A - Populações estimadas de cães e gatos domiciliados e as razões homem:cão e homem:gato do município de São Paulo, 2009

Distrito administrativo	População humana*	População canina	Razão homem-cão	IC (95%)	População felina	Razão homem-gato	IC (95%)
Água Rasa	80.622	22.628	3,56	2,93; 4,20	6.719	12,00	5,42; 18,58
Alto Pinheiros	40.801	9.504	4,29	3,16; 5,43	2.335	17,48	4,12; 30,83
Anhanguera	49.781	10.128	4,92	3,31; 6,52	2.013	24,73	3,92; 45,53
Aricanduva	93.729	21.270	4,41	3,40; 5,41	4.424	21,19	9,83; 32,55
Artur Alvim	106.851	20.829	5,13	3,58; 6,68	7.465	14,31	5,07; 23,56
Barra Funda	13.008	2.315	5,62	3,64; 7,60	543	23,97	8,54; 39,41
Bela Vista	59.044	8.527	6,92	4,76; 9,09	3.669	16,09	0,00; 33,79
Belém	36.940	9.387	3,94	2,71; 5,16	4.073	9,07	2,02; 16,12
Bom Retiro	27.926	3.820	7,31	3,16; 11,46	2.002	13,95	3,05; 24,85
Brás	26.298	2.368	11,11	6,61; 15,61	1.320	19,93	2,95; 36,91
Brasília	271.503	42.719	6,36		18.376	14,78	5,13; 24,42
Butantã	49.473	19.540	2,53	2,09; 2,97	7.139	6,93	3,46; 10,40
Cachoeirinha	155.110	33.324	4,65	3,18; 6,13	6.269	24,74	12,30; 37,18
Cambuci	29.407	4.418	6,66	4,35; 8,96	2.139	13,75	2,27; 25,24
Campo Belo	63.532	43.460	1,46	1,12; 1,80	8.194	7,75	0,68; 14,83
Campo Grande	95.626	38.728	2,47	1,94; 2,99	2.834	33,74	0,00; 72,14
Campo Limpo	209.571	51.248	4,09	1,72; 6,46	10.066	20,82	4,29; 37,35
Cangaíba	147.913	35.173	4,21	2,90; 5,51	9.023	16,39	4,38; 28,40
Capão Redondo	265.868	62.340	4,26	3,05; 5,48	9.148	29,06	14,81; 43,32
Carrão	73.190	18.078	4,05	3,20; 4,90	1.711	42,78	0,00; 93,41
Casa Verde	77.792	16.138	4,82	3,37; 6,27	3.470	22,42	0,00; 48,46
Cidade Ademar	246.642	64.905	3,80	3,18; 4,42	18.876	13,07	7,97; 18,16
Cidade Dutra	200.861	71.117	2,82	2,33; 3,32	20.047	10,02	3,73; 16,31
Cidade Líder	126.828	22.638	5,60	4,51; 6,69	5.762	22,01	8,09; 35,94
Cidade Tiradentes	211.679	22.876	9,25	5,96; 12,54	9.238	22,91	4,51; 41,32
Consolação	47.461	6.576	7,22	3,72; 10,72	2.136	22,21	3,83; 40,60
Cursino	95.257	12.169	7,83	5,61; 10,04	1.357	70,19	1,85; 100,00
Ermelino Matarazzo	113.854	21.516	5,29	3,93; 6,65	5.862	19,42	8,29; 30,56
Freguesia do O	140.256	35.149	3,99	3,06; 4,92	5.650	24,83	11,21; 38,44
Grajaú	418.104	129.875	3,22	2,42; 4,02	23.457	17,82	10,56; 25,09
Guaianasas	107.750	35.135	3,07	2,31; 3,82	6.196	17,39	0,82; 33,96
Iguatemi	119.958	22.364	5,36	3,91; 6,82	9.988	12,01	6,93; 17,09
Ipiranga	96.100	11.144	8,62	5,99; 11,26	2.525	38,06	3,80; 72,31
Itaim Bibi	81.038	8.023	10,10	6,10; 14,11	3.503	23,13	5,84; 40,43
Itaim Paulista	233.717	48.183	4,85	3,82; 5,88	13.824	16,91	8,48; 25,33
Itaquera	215.407	39.442	5,46	4,08; 6,84	8.382	25,70	7,59; 43,81
Jabaquara	212.322	45.912	4,62	3,39; 5,86	9.568	22,19	7,66; 36,73
Jaçanã	92.943	15.582	5,96	4,51; 7,42	2.515	36,96	13,58; 60,34
Jaguara	24.504	6.067	4,04	3,09; 4,98	1.903	12,88	5,92; 19,83
Jaguaraé	41.586	8.718	4,77	3,19; 6,35	1.923	21,62	4,48; 38,77
Jaraguá	181.572	33.990	5,34	3,49; 7,19	9.539	19,03	6,78; 31,29
Jardim Ângela	278.224	42.417	6,56	4,86; 8,25	14.043	19,81	7,18; 32,44
Jardim Helena	149.437	35.449	4,22	3,31; 5,12	14.547	10,27	3,81; 16,74
Jardim Paulista	78.585	12.654	6,21	3,80; 8,62	5.883	13,36	2,92; 23,80
Jardim São Luiz	256.238	54.751	4,68	3,36; 6,00	10.585	24,21	10,91; 37,51
José Bonifácio	107.909	7.944	13,58	8,32; 18,85	3.179	33,95	14,89; 53,00
Lageado	177.838	42.087	4,23	3,47; 4,98	12.308	14,45	8,36; 20,54
Lapa	59.470	15.808	3,76	2,73; 4,79	3.737	15,91	2,24; 29,58
Liberdade	58.772	10.859	5,41	3,71; 7,11	4.018	14,63	5,97; 23,28
Limão	80.923	13.901	5,82	4,01; 7,63	2.501	32,36	9,24; 55,47
Mandaqui	102.284	37.892	2,70	2,10; 3,30	3.963	25,81	8,96; 42,66
Marsilac	9.691	3.853	2,52	1,97; 3,06	937	10,34	6,66; 14,02
Moema	71.640	8.424	8,50	4,58; 12,43	2.866	25,00	5,88; 44,12
Moóca	63.219	12.875	4,91	3,33; 6,49	1.430	44,22	0,35; 88,10
Morumbi	32.947	15.019	2,19	1,82; 2,57	1.760	18,72	7,49; 29,95
Parelheiros	132.536	41.907	3,16	2,40; 3,92	7.786	17,02	9,00; 25,05
Pari	15.656	2.328	6,72	4,61; 8,84	847	18,48	6,84; 30,12
Parque do Carmo	68.180	9.711	7,02	5,12; 8,92	1.489	45,79	19,45; 72,14
Pedreira	149.901	57.843	2,59	2,13; 3,05	17.457	8,59	4,80; 12,37
Penha	119.548	24.865	4,81	3,45; 6,16	11.695	10,22	3,31; 17,14
Perdizes	99.252	17.263	5,75	4,01; 7,49	6.584	15,07	3,39; 26,76
Perus	81.082	14.887	5,45	4,25; 6,64	2.769	29,29	8,85; 49,72
Pinheiros	62.376	20.872	2,99	2,25; 3,72	989	63,05	0,00; 100,00
Pirituba	163.565	22.368	7,31	4,96; 9,66	3.788	43,18	7,49; 78,86
Ponte Rasa	94.909	22.617	4,20	3,23; 5,17	2.937	32,32	9,91; 54,72
Raposo Tavares	95.472	31.476	3,03	2,54; 3,53	5.524	17,28	3,80; 30,76
República	44.181	6.187	7,14	1,63; 12,65	4.768	9,27	3,20; 15,34
Rio Pequeno	114.768	45.484	2,52	2,07; 2,98	8.528	13,46	7,25; 19,66
Sacomã	235.432	25.655	9,18	6,25; 12,11	4.394	53,58	9,41; 97,75
Santa Cecília	65.472	6.633	9,87	5,55; 14,20	2.482	26,38	0,00; 62,60
Santana	114.685	32.636	3,51	2,33; 4,70	8.384	13,68	2,24; 25,12
Santo Amaro	60.595	34.438	1,76	1,37; 2,15	2.864	21,16	5,07; 37,24
São Domingos	88.806	20.390	4,36	3,16; 5,56	3.261	27,23	4,08; 50,39
São Lucas	136.726	24.701	5,54	3,64; 7,43	2.825	48,40	17,25; 79,54
São Mateus	157.331	24.390	6,45	4,20; 8,71	7.406	21,24	6,92; 35,56
São Miguel	94.016	22.061	4,26	2,91; 5,62	6.119	15,36	0,00; 31,93
São Rafael	143.593	26.153	5,49	3,89; 7,09	10.232	14,03	7,48; 20,59
Sapopemba	292.882	34.222	8,56	6,20; 10,91	5.302	55,24	19,04; 91,43
Saúde	113.451	18.593	6,10	4,45; 7,75	3.283	34,55	1,91; 67,20
Sé	21.267	2.376	8,95	5,25; 12,65	607	35,06	0,00; 73,15
Socorro	37.350	18.594	2,01	1,60; 2,42	4.156	8,99	2,22; 15,75
Tatuapé	76.819	16.209	4,74	3,41; 6,07	1.361	56,45	0,00; 100,00
Tremembé	179.881	48.246	3,73	2,89; 4,57	11.839	15,19	1,49; 28,90
Tucuruvi	91.403	17.256	5,30	4,01; 6,59	3.703	24,69	8,95; 40,42
Vila Andrade	91.730	22.906	4,00	3,06; 4,95	3.776	24,29	6,94; 41,64
Vila Curuçá	158.116	42.913	3,68	2,88; 4,49	7.520	21,03	10,10; 31,95
Vila Formosa	90.791	24.076	3,77	2,99; 4,55	1.743	52,09	14,47; 89,72
Vila Guilherme	48.726	9.250	5,27	3,86; 6,68	1.546	31,51	12,97; 50,06
Vila Jacuí	160.746	21.969	7,32	5,03; 9,60	2.558	62,84	1,93; 100,00
Vila Leopoldina	29.274	6.298	4,65	3,19; 6,10	2.115	13,84	2,26; 25,42
Vila Maria	108.642	26.840	4,05	2,84; 5,26	3.871	28,07	10,16; 45,97
Vila Mariana	115.915	17.416	6,66	3,82; 9,50	3.285	35,28	0,00; 80,56
Vila Matilde	99.370	20.945	4,74	3,48; 6,00	3.350	29,67	8,59; 50,74
Vila Medeiros	131.366	27.361	4,80	3,37; 6,23	5.223	25,15	9,06; 41,23
Vila Prudente	97.913	17.735	5,52	3,88; 7,16	2.004	48,85	11,20; 86,50
Vila Sônia	89.396	35.838	2,49	1,89; 3,10	3.814	23,44	6,65; 40,23
Município de São Paulo	10.882.121	2.507.401	4,34	4,22; 4,47	562.965	19,33	17,86; 20,80

Tabela 9 - Objetivo de posse dos animais domiciliados por distrito administrativo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009

Distrito administrativo	Guarda (%)	IC 95%	Companhia (%)	IC 95%	Ambos	IC 95%
Água Rasa	6,3	3,0; 12,7	82,6	73,5; 89,0	11,2	6,1; 19,6
Alto Pinheiros	8,3	3,3; 19,5	91,7	80,5; 96,7	0,0	n. c.
Anhanguera	10,2	3,9; 24,4	69,1	50,8; 82,9	20,7	9,1; 40,3
Aricanduva	12,2	6,1; 22,8	82,0	70,1; 89,8	5,8	1,9; 16,6
Artur Alvim	11,5	5,3; 22,9	86,7	74,9; 93,4	1,9	0,3; 12,4
Barra Funda	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Bela Vista	2,0	0,3; 13,2	95,1	81,9; 98,8	2,9	0,4; 18,0
Belém	6,8	2,8; 15,7	88,5	78,3; 94,3	4,7	1,5; 13,9
Bom Retiro	4,0	0,5; 24,8	91,1	69,3; 97,9	4,9	0,6; 29,0
Brás	12,9	4,5; 31,3	87,1	68,7; 95,5	0,0	n. c.
Brasilândia	7,0	2,3; 19,5	78,3	64,2; 87,9	14,7	7,1; 27,7
Butantã	21,7	14,9; 30,4	74,6	65,4; 82,1	3,7	1,2; 10,9
Cachoeirinha	5,3	1,7; 15,7	66,1	52,8; 77,3	28,6	18,3; 41,7
Cambuci	13,3	5,5; 29,1	75,7	59,6; 86,8	10,9	4,5; 24,2
Campo Belo	10,6	5,0; 20,9	87,8	77,1; 93,9	1,6	0,2; 11,0
Campo Grande	7,4	3,7; 14,4	89,9	81,3; 94,8	2,7	0,6; 11,5
Campo Limpo	27,4	17,4; 40,3	72,6	59,7; 82,6	0,0	n. c.
Cangaíba	12,9	6,3; 24,8	78,5	65,7; 87,4	8,6	3,6; 19,3
Capão Redondo	26,1	16,6; 38,6	73,9	61,4; 83,4	0,0	n. c.
Carrão	16,1	9,0; 27,2	83,9	72,8; 91,0	0,0	n. c.
Casa Verde	8,9	3,3; 21,8	78,9	64,0; 88,7	12,2	5,1; 26,3
Cidade Ademar	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.
Cidade Dutra	16,0	10,3; 24,1	71,6	62,3; 79,4	12,4	7,1; 20,6
Cidade Líder	16,5	9,5; 27,0	80,1	69,4; 87,8	3,4	1,1; 10,4
Cidade Tiradentes	7,4	2,3; 21,3	92,6	78,7; 97,7	0,0	n. c.
Consolação	12,9	4,7; 31,0	78,9	59,8; 90,4	8,2	2,8; 21,6
Cursino	21,6	11,4; 37,1	78,4	62,9; 88,6	0,0	n. c.
Ermelino Matarazzo	10,0	4,7; 20,0	86,5	75,6; 92,9	3,5	0,9; 13,2
Freguesia do O	8,9	4,0; 18,6	67,6	55,3; 77,8	23,5	14,8; 35,3
Grajaú	12,8	7,4; 21,4	81,8	72,6; 88,4	5,4	2,3; 12,1
Guaianasas	11,9	5,8; 22,8	85,9	74,3; 92,8	2,2	0,3; 14,1
Iguatemi	4,1	1,3; 12,3	67,4	55,2; 77,7	28,5	18,8; 40,7
Ipiranga	17,1	7,5; 34,6	82,9	65,4; 92,5	0,0	n. c.
Itaim Bibi	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Itaim Paulista	0,8	0,1; 5,7	91,8	83,5; 96,1	7,4	3,3; 15,7
Itaquera	16,4	8,2; 30,2	83,6	69,8; 91,8	0,0	n. c.
Jabaquara	9,7	4,3; 20,4	83,8	72,0; 91,2	6,5	2,5; 16,3
Jaçanã	5,2	1,4; 17,0	81,5	68,6; 89,9	13,3	6,5; 25,1
Jaguara	18,2	10,5; 29,6	81,8	70,4; 89,5	0,0	n. c.
Jaguarié	13,4	5,9; 27,7	86,6	72,3; 94,1	0,0	n. c.
Jaraguá	9,0	3,3; 22,5	84,9	70,9; 92,8	6,1	1,9; 17,6
Jardim Ângela	10,0	4,5; 21,1	75,7	62,3; 85,5	14,2	6,9; 27,2
Jardim Helena	16,6	9,6; 27,2	81,6	70,7; 89,1	1,8	0,2; 11,6
Jardim Paulista	2,6	0,3; 16,9	97,4	83,1; 99,7	0,0	n. c.
Jardim São Luiz	10,6	4,7; 22,4	74,7	62,1; 84,1	14,7	8,0; 25,5
José Bonifácio	8,7	2,9; 23,5	89,6	75,2; 96,1	1,7	0,2; 11,3
Lageado	2,7	0,6; 10,6	93,5	85,9; 97,2	3,8	1,4; 9,7
Lapa	9,7	3,6; 23,4	85,1	70,5; 93,2	5,2	1,3; 18,7
Liberdade	2,4	0,3; 15,7	65,2	49,3; 78,3	32,4	19,7; 48,3
Limão	0,0	n. c.	89,3	76,3; 95,6	10,7	4,4; 23,7
Mandaqui	16,3	10,1; 25,3	82,7	73,6; 89,1	1,0	0,1; 6,8
Marsilac	3,1	1,0; 9,7	96,9	90,3; 99,0	0,0	n. c.
Moema	0,0	n. c.	88,3	68,0; 96,4	11,7	3,6; 32,0
Moóca	8,6	3,5; 19,4	84,5	72,3; 91,9	7,0	2,6; 17,4
Morumbi	12,6	6,9; 21,8	87,4	78,2; 93,1	0,0	n. c.
Parelheiros	27,8	18,4; 39,6	70,1	58,2; 79,8	2,1	0,4; 9,9
Pari	4,4	1,1; 16,6	75,0	60,0; 85,8	20,6	10,9; 35,3
Parque do Carmo	31,3	20,6; 44,3	68,7	55,7; 79,4	0,0	n. c.
Pedreira	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.
Penha	14,7	7,0; 28,4	85,3	71,6; 93,0	0,0	n. c.
Perdizes	16,1	7,2; 32,3	83,9	67,7; 92,8	0,0	n. c.
Perus	14,6	7,8; 25,4	79,1	67,3; 87,4	6,4	2,3; 16,2
Pinheiros	23,7	14,6; 36,1	76,3	63,9; 85,4	0,0	n. c.
Pirituba	14,4	6,8; 27,8	85,6	72,2; 93,2	0,0	n. c.
Ponte Rasa	15,0	7,9; 26,7	85,0	73,3; 92,1	0,0	n. c.
Raposo Tavares	11,0	6,0; 19,4	89,0	80,6; 94,0	0,0	n. c.
República	12,4	2,8; 40,8	87,6	59,2; 97,2	0,0	n. c.
Rio Pequeno	10,3	5,9; 17,3	88,3	81,1; 93,0	1,4	0,3; 5,5
Sacomanã	5,8	1,7; 17,6	94,2	82,4; 98,3	0,0	n. c.
Santa Cecília	5,5	0,7; 31,7	78,6	54,0; 92,0	15,9	5,0; 40,2
Santana	37,8	25,3; 52,1	62,2	47,9; 74,7	0,0	n. c.
Santo Amaro	16,4	8,8; 28,4	81,7	69,7; 89,6	2,0	0,5; 7,7
São Domingos	5,1	1,9; 12,9	93,5	85,3; 97,3	1,4	0,2; 9,1
São Lucas	25,1	15,0; 38,9	46,1	32,8; 59,9	28,9	17,8; 43,2
São Mateus	2,4	0,3; 15,3	59,5	45,0; 72,4	38,2	25,6; 52,6
São Miguel	10,9	4,1; 25,9	89,1	74,1; 95,9	0,0	n. c.
São Rafael	6,6	2,0; 20,0	72,5	58,3; 83,3	20,9	11,9; 34,0
Sapopemba	25,3	14,5; 40,4	67,3	52,6; 79,2	7,4	3,2; 16,3
Saúde	10,9	4,5; 24,3	84,7	70,7; 92,7	4,3	1,1; 16,0
Sé	0,0	n. c.	83,3	61,7; 93,9	16,7	6,1; 38,3
Socorro	12,4	7,2; 20,5	73,1	63,3; 81,0	14,5	8,8; 23,1
Tatuapé	9,4	4,0; 20,6	88,2	76,0; 94,6	2,4	0,3; 15,3
Tremembé	10,0	4,6; 20,6	57,2	43,5; 69,8	32,8	21,4; 46,7
Tucuruvi	17,0	9,5; 28,7	83,0	71,3; 90,5	0,0	n. c.
Vila Andrade	6,6	2,4; 16,8	93,4	83,2; 97,6	0,0	n. c.
Vila Curuçá	17,6	10,5; 28,0	68,0	56,6; 77,5	14,4	8,1; 24,3
Vila Formosa	10,8	5,2; 21,2	89,2	78,8; 94,8	0,0	n. c.
Vila Guilherme	5,4	1,7; 15,7	79,5	66,8; 88,2	15,1	7,9; 27,0
Vila Jacuí	8,9	2,9; 24,5	91,1	75,5; 97,1	0,0	n. c.
Vila Leopoldina	10,4	3,8; 25,6	89,6	74,4; 96,2	0,0	n. c.
Vila Maria	12,1	6,1; 22,7	87,9	77,3; 93,9	0,0	n. c.
Vila Mariana	7,1	1,5; 27,5	75,0	55,0; 88,0	18,0	7,5; 37,3
Vila Matilde	6,7	2,4; 17,1	87,4	76,4; 93,7	5,9	2,2; 14,8
Vila Medeiros	17,1	9,2; 29,4	80,1	67,5; 88,6	2,9	0,7; 11,0
Vila Prudente	8,3	3,4; 18,8	80,6	68,2; 89,0	11,1	5,2; 22,2
Vila Sônia	6,0	2,8; 12,3	93,2	86,8; 96,6	0,8	0,1; 5,3
Município de São Paulo	11,8	11,0; 12,8	81,5	80,4; 82,6	6,6	6,0; 7,3

n.c – não calculado

Tabela 11 - Pretensões a respeito do número de animais nos domicílios por distrito administrativo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009

Distrito administrativo	Aumentar (%)	IC 95%	Mantem (%)	IC 95%	Diminuir (%)	IC 95%
Água Rasa	1,0	0,1; 6,7	96,5	90,8; 98,7	2,6	0,8; 7,8
Alto Pinheiros	4,7	1,2; 17,1	95,3	82,9; 98,8	0,0	n. c.
Anhanguera	2,6	0,7; 9,6	77,0	59,6; 88,4	20,4	9,6; 38,2
Aricanduva	3,3	0,8; 12,8	90,6	80,4; 95,8	6,1	2,3; 15,2
Artur Alvim	2,7	0,6; 11,4	97,3	88,6; 99,4	0,0	n. c.
Barra Funda	2,6	0,4; 16,6	97,4	83,4; 99,6	0,0	n. c.
Bela Vista	6,4	1,6; 22,5	93,6	77,5; 98,4	0,0	n. c.
Belém	1,4	0,2; 9,5	97,2	89,3; 99,3	1,4	0,2; 9,5
Bom Retiro	0,0	n. c.	95,9	74,7; 99,5	4,1	0,5; 25,3
Brás	5,0	0,7; 28,5	95,0	71,5; 99,3	0,0	n. c.
Brasilândia	10,2	4,2; 23,0	86,2	72,8; 93,5	3,6	0,8; 15,3
Butantã	2,1	0,5; 8,2	91,3	83,5; 95,7	6,6	2,9; 14,0
Cachoerinha	10,4	4,4; 22,7	74,9	61,7; 84,7	14,7	7,7; 26,2
Cambuci	5,2	1,3; 18,9	85,9	71,4; 93,7	8,9	3,3; 21,9
Campo Belo	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Campo Grande	0,0	n. c.	99,1	93,9; 99,9	0,9	0,1; 6,1
Campo Limpo	4,4	1,2; 14,6	88,8	77,9; 94,7	6,8	2,6; 16,5
Cangaíba	2,9	0,4; 18,2	97,1	81,8; 99,6	0,0	n. c.
Capão Redondo	3,4	0,8; 13,3	92,5	82,3; 97,1	4,0	1,2; 13,0
Carrão	0,0	n. c.	99,0	93,3; 99,9	1,0	0,1; 6,7
Casa Verde	0,0	n. c.	58,7	43,3; 72,5	41,3	27,5; 56,7
Cidade Ademar	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.
Cidade Dutra	4,3	1,4; 12,6	86,7	77,0; 92,7	8,9	4,2; 17,8
Cidade Líder	5,8	2,3; 13,6	90,4	81,6; 95,2	3,8	1,2; 11,3
Cidade Tiradentes	7,2	2,7; 18,1	90,3	78,3; 96,0	2,4	0,3; 15,7
Consolação	4,1	0,9; 16,1	95,9	83,9; 99,1	0,0	n. c.
Cursino	0,0	n. c.	97,7	85,1; 99,7	2,3	0,3; 14,9
Ermelino Matarazzo	2,9	0,7; 11,7	90,9	80,7; 95,9	6,2	2,3; 15,7
Freguesia do O	3,2	0,9; 10,2	95,3	88,5; 98,2	1,5	0,4; 6,1
Grajaú	0,3	0,0; 2,1	72,9	62,7; 81,1	26,8	18,6; 37,0
Guaiunases	5,5	2,0; 14,4	85,8	74,4; 92,6	8,7	3,6; 19,5
Iguatemi	3,1	0,8; 11,5	94,6	86,1; 98,0	2,3	0,5; 9,4
Ipiranga	32,7	18,1; 51,6	55,7	37,5; 72,5	11,6	3,7; 30,7
Itaim Bibi	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Itaim Paulista	0,8	0,1; 5,7	95,3	85,5; 98,6	3,9	1,0; 14,4
Itaquera	11,5	4,7; 25,4	78,6	63,8; 88,5	9,9	3,9; 22,9
Jabaquara	11,6	5,6; 22,6	75,4	62,9; 84,8	12,9	6,4; 24,2
Jaçanã	0,0	n. c.	98,4	89,1; 99,8	1,6	0,2; 10,9
Jaguara	3,4	0,8; 12,8	96,6	87,2; 99,2	0,0	n. c.
Jaguapé	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Jaraguá	3,4	0,5; 20,8	93,2	76,4; 98,3	3,4	0,5; 20,8
Jardim Angela	2,8	0,7; 10,7	83,4	71,2; 91,0	13,8	6,9; 25,8
Jardim Helena	2,0	0,5; 7,9	98,0	92,1; 99,5	0,0	n. c.
Jardim Paulista	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Jardim São Luiz	1,3	0,2; 8,6	92,2	83,8; 96,4	6,5	2,8; 14,6
José Bonifácio	0,0	n. c.	90,8	74,9; 97,1	9,2	2,9; 25,1
Lageado	8,5	3,8; 18,0	87,3	77,1; 93,4	4,1	1,3; 12,3
Lapa	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Liberdade	1,9	0,3; 12,9	98,1	87,1; 99,7	0,0	n. c.
Limão	8,9	3,3; 21,9	72,0	58,1; 82,7	19,0	10,7; 31,6
Mandaqui	3,3	1,0; 10,2	91,7	84,0; 95,9	5,0	2,1; 11,5
Marsilac	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Moema	4,7	0,6; 27,5	88,1	67,5; 96,3	7,2	1,6; 26,5
Moóca	3,8	0,9; 14,4	91,3	78,8; 96,8	4,8	1,2; 17,6
Morumbi	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Parelheiros	8,2	3,8; 16,9	87,1	77,4; 93,0	4,7	1,6; 12,8
Pari	2,0	0,3; 13,4	91,1	78,3; 96,7	6,9	2,2; 19,5
Parque do Carmo	3,1	1,0; 9,4	85,4	72,1; 93,0	11,5	4,7; 25,4
Pedreira	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.
Penha	0,0	n. c.	93,7	80,0; 98,3	6,3	1,7; 20,0
Perdizes	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Perus	2,0	0,5; 7,9	80,4	68,9; 88,3	17,6	10,0; 29,0
Pinheiros	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Pirituba	0,0	n. c.	88,8	74,9; 95,4	11,2	4,6; 25,1
Ponte Rasa	0,0	n. c.	96,0	87,8; 98,8	4,0	1,2; 12,2
Raposo Tavares	0,0	n. c.	99,9	98,9; 100,0	0,1	0,0; 1,1
República	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Rio Pequeno	0,0	n. c.	95,0	89,1; 97,7	5,0	2,3; 10,9
Sacomã	46,5	31,5; 62,2	48,3	33,0; 63,8	5,2	1,2; 19,3
Santa Cecília	0,0	n. c.	94,5	68,3; 99,3	5,5	0,7; 31,7
Santana	8,5	3,1; 21,5	90,2	77,5; 96,1	1,3	0,2; 9,1
Santo Amaro	2,7	0,6; 10,9	92,3	84,2; 96,4	5,0	2,0; 11,6
São Domingos	10,7	5,4; 20,1	88,1	78,5; 93,7	1,2	0,2; 8,3
São Lucas	3,9	1,0; 14,7	90,1	78,0; 95,9	6,0	1,9; 17,4
São Mateus	0,0	n. c.	95,0	80,5; 98,9	5,0	1,1; 19,5
São Miguel	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
São Rafael	5,1	1,6; 14,9	84,4	71,3; 92,2	10,5	4,3; 23,3
Sapopemba	1,8	0,2; 12,0	95,6	86,8; 98,6	2,6	0,6; 10,0
Saúde	3,6	0,9; 14,0	94,9	84,7; 98,4	1,5	0,2; 10,0
Sé	2,4	0,3; 16,3	93,6	76,1; 98,5	4,0	0,5; 24,3
Socorro	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Tatuapé	1,5	0,2; 10,3	92,1	80,1; 97,1	6,4	2,0; 18,6
Tremembé	2,0	0,5; 8,0	81,3	67,5; 90,1	16,7	8,3; 30,6
Tucuruvi	0,0	n. c.	98,6	90,8; 99,8	1,4	0,2; 9,2
Vila Andrade	7,7	2,3; 22,3	89,2	73,9; 96,0	3,1	0,4; 19,3
Vila Curuçá	5,7	2,2; 14,4	90,5	81,2; 95,4	3,8	1,2; 11,2
Vila Formosa	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Vila Guilherme	0,0	n. c.	97,0	88,5; 99,3	3,0	0,7; 11,5
Vila Jacaré	3,1	0,4; 19,6	93,7	77,9; 98,4	3,1	0,4; 19,6
Vila Leopoldina	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Vila Maria	2,0	0,3; 13,1	85,6	73,4; 92,7	12,4	5,9; 24,2
Vila Mariana	2,9	0,4; 18,6	92,1	72,2; 98,1	5,0	0,7; 28,4
Vila Matilde	1,0	0,1; 7,1	99,0	92,9; 99,9	0,0	n. c.
Vila Medeiros	2,3	0,3; 14,8	87,3	73,0; 94,6	10,4	4,0; 24,5
Vila Prudente	0,0	n. c.	95,8	84,2; 99,0	4,2	1,0; 15,8
Vila Sônia	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Município de São Paulo	3,3	2,9; 3,9	91,5	90,7; 92,2	5,2	4,6; 5,8

n.c – não calculado

Tabela 12 - Proporções de gêneros e idades médias da espécie canina por distrito administrativo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009

Distrito administrativo	Fêmeas (%)	IC (95%)	Machos (%)	IC (95%)	Idade média (anos)	IC (95%)
Água Rasa	49,9	40,8; 59,0	50,1	41,0; 59,2	5,6	4,8; 6,3
Alto Pinheiros	65,7	53,4; 76,2	34,3	23,8; 46,6	5,9	4,8; 7,0
Anhanguera	34,6	23,0; 48,3	65,4	51,7; 77,0	4,5	3,7; 5,3
Aricanduva	48,5	38,6; 58,5	51,5	41,5; 61,4	5,6	4,7; 6,4
Artur Alvim	49,8	37,6; 62,1	50,2	37,9; 62,4	5,3	4,1; 6,6
Barra Funda	58,6	40,8; 74,4	41,4	25,6; 59,2	3,7	2,7; 4,6
Bela Vista	75,7	56,3; 88,3	24,3	11,7; 43,7	7,5	5,6; 9,4
Belém	53,4	41,1; 65,2	46,6	34,8; 58,9	5,3	4,4; 6,2
Bom Retiro	39,0	15,9; 68,3	61,0	31,7; 84,1	6,4	3,9; 8,9
Brás	30,3	13,8; 54,2	69,7	45,8; 86,2	6,0	4,8; 7,1
Brasilândia	51,9	38,8; 64,8	48,1	35,2; 61,2	4,5	3,4; 5,5
Butantã	42,3	34,5; 50,5	57,7	49,5; 65,5	4,7	4,2; 5,3
Cachoeirinha	38,4	27,2; 51,0	61,6	49,0; 72,8	5,4	4,2; 6,5
Cambuci	41,1	25,0; 59,4	58,9	40,6; 75,0	4,8	3,4; 6,1
Campo Belo	53,4	43,1; 63,5	46,6	36,5; 56,9	5,4	4,6; 6,3
Campo Grande	40,5	28,7; 53,6	59,5	46,4; 71,3	5,5	4,3; 6,6
Campo Limpo	44,2	35,7; 53,1	55,8	46,9; 64,3	5,1	4,5; 5,6
Cangaíba	45,0	32,9; 57,6	55,0	42,4; 67,1	5,0	3,9; 6,0
Capão Redondo	54,6	44,6; 64,2	45,4	35,8; 55,4	5,5	4,7; 6,4
Carrião	59,0	48,2; 69,0	41,0	31,0; 51,8	5,0	4,2; 5,8
Casa Verde	60,8	48,3; 72,0	39,2	28,0; 51,7	6,2	5,0; 7,3
Cidade Ademar	40,5	31,7; 50,0	59,5	50,0; 68,3	4,7	4,1; 5,3
Cidade Dutra	50,0	42,4; 57,6	50,0	42,4; 57,6	5,7	5,1; 6,4
Cidade Líder	39,7	30,7; 49,5	60,3	50,5; 69,3	4,4	3,7; 5,1
Cidade Tiradentes	39,3	23,9; 57,2	60,7	42,8; 76,1	4,0	3,3; 4,8
Consoiação	38,7	14,5; 70,1	61,3	29,9; 85,5	5,2	2,1; 8,3
Cursino	53,0	35,6; 69,7	47,0	30,3; 64,4	4,4	3,1; 5,7
Ermelino Matarazzo	37,6	27,2; 49,4	62,4	50,6; 72,8	4,8	4,0; 5,6
Freguesia do O	43,0	33,1; 53,4	57,0	46,6; 66,9	5,7	4,7; 6,7
Grajaú	40,4	33,1; 48,2	59,6	51,8; 66,9	4,5	4,0; 5,1
Guaiunases	48,4	39,4; 57,5	51,6	42,5; 60,6	5,1	4,3; 5,8
Iguatemi	42,9	32,1; 54,6	57,1	45,4; 67,9	5,0	4,1; 6,0
Ipiranga	52,9	30,3; 74,4	47,1	25,6; 69,7	4,3	3,2; 5,5
Itaim Bibi	21,0	8,5; 43,5	79,0	56,5; 91,5	4,0	2,5; 5,4
Itaim Paulista	57,0	46,6; 66,8	43,0	33,2; 53,4	4,3	3,4; 5,1
Itaquera	61,3	41,4; 78,0	38,7	22,0; 58,6	3,6	2,2; 5,1
Jabaquara	43,5	29,2; 59,0	56,5	41,0; 70,8	4,4	3,7; 5,2
Jaçanã	39,6	26,9; 53,9	60,4	46,1; 73,1	5,5	4,5; 6,4
Jaguara	40,9	31,3; 51,2	59,1	48,8; 68,7	5,2	4,5; 6,0
Jaguaraé	51,7	38,2; 65,1	48,3	34,9; 61,8	5,2	4,2; 6,1
Jaraguá	62,1	44,0; 77,3	37,9	22,7; 56,0	4,8	3,9; 5,7
Jardim Ângela	50,4	38,5; 62,3	49,6	37,7; 61,5	4,2	3,3; 5,1
Jardim Helena	38,4	29,5; 48,2	61,6	51,8; 70,5	5,0	4,3; 5,7
Jardim Paulista	58,9	33,4; 80,4	41,1	19,6; 66,6	3,8	2,6; 5,0
Jardim São Luiz	43,1	32,6; 54,2	56,9	45,8; 67,4	4,2	3,1; 5,3
José Bonifácio	56,9	37,3; 74,5	43,1	25,5; 62,7	4,9	3,6; 6,2
Lageado	37,0	28,3; 46,6	63,0	53,4; 71,7	4,2	3,6; 4,8
Lapa	53,7	40,9; 66,1	46,3	33,9; 59,1	6,1	5,1; 7,1
Liberdade	47,3	33,3; 61,7	52,7	38,3; 66,7	6,0	4,7; 7,2
Limão	59,3	45,0; 72,3	40,7	27,7; 55,0	4,6	3,6; 5,6
Mandaqui	52,2	44,5; 59,9	47,8	40,1; 55,5	5,4	4,8; 5,9
Marsilac	38,6	31,2; 46,5	61,4	53,5; 68,8	4,5	4,0; 5,0
Moema	56,7	29,1; 80,6	43,3	19,4; 70,9	3,9	1,7; 6,1
Moóca	35,1	24,2; 47,8	64,9	52,2; 75,8	6,1	5,0; 7,1
Morumbi	49,0	41,0; 57,0	51,0	43,0; 59,0	5,4	4,8; 6,1
Parelheiros	45,3	36,8; 54,1	54,7	45,9; 63,2	4,0	3,3; 4,6
Parí	45,5	29,1; 62,9	54,5	37,1; 70,9	5,5	4,5; 6,4
Parque do Carmo	35,2	23,7; 48,6	64,8	51,4; 76,3	4,4	3,6; 5,2
Pedreira	45,6	38,0; 53,3	54,4	46,7; 62,0	4,6	4,1; 5,2
Penha	39,4	28,4; 51,6	60,6	48,4; 71,6	4,8	3,8; 5,9
Perdizes	50,9	35,0; 66,6	49,1	33,4; 65,0	5,3	4,2; 6,5
Perus	38,5	28,0; 50,2	61,5	49,8; 72,0	4,5	3,7; 5,3
Pinheiros	52,4	40,0; 64,5	47,6	35,5; 60,0	3,2	2,5; 4,0
Pirituba	54,8	40,1; 68,7	45,2	31,3; 59,9	5,4	4,3; 6,5
Ponte Rasa	62,0	51,9; 71,1	38,0	28,9; 48,1	4,7	3,9; 5,4
Raposo Tavares	48,0	39,9; 56,3	52,0	43,7; 60,1	5,1	4,5; 5,7
República	56,3	28,7; 80,5	43,7	19,5; 71,3	5,3	3,4; 7,2
Rio Pequeno	43,8	36,4; 51,4	56,2	48,6; 63,6	4,5	4,0; 5,1
Sacomã	37,2	22,1; 55,4	62,8	44,6; 77,9	3,9	2,8; 5,1
Santa Cecília	42,9	19,8; 69,6	57,1	30,4; 80,2	6,1	3,9; 8,3
Santana	46,8	35,5; 58,5	53,2	41,5; 64,5	6,3	5,5; 7,1
Santo Amaro	49,0	39,2; 59,0	51,0	41,0; 60,8	5,0	4,2; 5,9
São Domingos	44,8	34,9; 55,0	55,2	45,0; 65,1	5,5	4,6; 6,5
São Lucas	40,8	30,3; 52,3	59,2	47,7; 69,7	4,6	3,8; 5,4
São Mateus	33,1	20,3; 49,0	66,9	51,0; 79,7	5,6	4,5; 6,8
São Miguel	56,9	44,6; 68,4	43,1	31,6; 55,4	6,2	5,1; 7,2
São Rafael	46,6	33,8; 59,8	53,4	40,2; 66,2	4,2	3,3; 5,0
Sapopemba	35,3	23,8; 48,7	64,7	51,3; 76,2	4,1	3,4; 4,8
Saúde	51,4	37,1; 65,5	48,6	34,5; 62,9	4,9	3,7; 6,0
Sé	36,5	19,4; 57,8	63,5	42,2; 80,6	6,4	4,6; 8,2
Socorro	55,3	47,6; 62,9	44,7	37,1; 52,4	5,9	5,4; 6,5
Tatupé	51,8	37,2; 66,0	48,2	34,0; 62,8	4,7	3,6; 5,9
Tremembé	43,0	32,3; 54,4	57,0	45,6; 67,7	4,3	3,6; 5,1
Tucuruvi	48,9	36,1; 61,9	51,1	38,1; 63,9	5,2	4,3; 6,0
Vila Andrade	46,1	33,5; 59,2	53,9	40,8; 66,5	4,3	3,5; 5,1
Vila Curuçá	51,0	42,4; 59,5	49,0	40,5; 57,6	4,5	4,0; 5,1
Vila Formosa	50,6	40,4; 60,8	49,4	39,2; 59,6	4,8	4,1; 5,5
Vila Guilherme	51,1	35,5; 66,5	48,9	33,5; 64,5	5,8	4,3; 7,2
Vila Jacuí	42,5	29,3; 56,9	57,5	43,1; 70,7	5,5	4,5; 6,4
Vila Leopoldina	44,5	30,1; 59,9	55,5	40,1; 69,9	5,1	4,0; 6,1
Vila Maria	56,2	44,7; 67,1	43,8	32,9; 55,3	5,1	4,1; 6,1
Vila Mariana	34,1	17,1; 56,5	65,9	43,5; 82,9	4,4	3,3; 5,6
Vila Matilde	52,9	42,8; 62,7	47,1	37,3; 57,2	5,1	4,3; 6,0
Vila Medeiros	44,8	34,1; 56,1	55,2	43,9; 65,9	5,0	4,1; 5,9
Vila Prudente	40,7	26,4; 56,7	59,3	43,3; 73,6	4,9	4,1; 5,8
Vila Sônia	55,5	48,3; 62,5	44,5	37,5; 51,7	4,6	4,2; 5,1
Município de São Paulo	47,3	46,0; 48,6	52,7	51,4; 54,0	4,99	4,90; 5,09

n.c – não calculado

Tabela 13 - Proporções de gêneros e idades médias da espécie felina por distrito administrativo - São Paulo - set. 2006 a set. 2009

Distrito administrativo	Fêmeas (%)	IC (95%)	Machos (%)	IC (95%)	Idade média (anos)	IC (95%)
Água Rasa	71,8	53,8; 84,8	28,2	15,2; 46,2	5,3	3,2; 7,3
Alto Pinheiros	83,6	55,2; 95,5	16,4	4,5; 44,8	6,2	3,6; 8,8
Anhanguera	61,0	24,1; 88,5	39,0	11,5; 75,9	1,5	0,7; 2,3
Aricanduva	57,6	29,7; 81,4	42,4	18,6; 70,3	5,1	3,3; 7,0
Artur Alvim	61,1	35,9; 81,4	38,9	18,6; 64,1	2,0	1,0; 3,0
Barra Funda	68,0	34,3; 89,7	32,0	10,3; 65,7	3,0	1,9; 4,0
Bela Vista	67,8	34,0; 89,6	32,2	10,4; 66,0	5,0	2,9; 7,1
Belém	72,2	51,1; 86,5	27,8	13,5; 48,9	5,8	3,8; 7,9
Bom Retiro	79,2	47,1; 94,2	20,8	5,8; 52,9	6,1	3,0; 9,2
Brás	44,5	17,3; 75,4	55,5	24,6; 82,7	6,4	4,5; 8,3
Brasília	42,0	18,2; 70,2	58,0	29,8; 81,8	2,8	0,0; 5,7
Butantã	62,5	47,2; 75,6	37,5	24,4; 52,8	3,7	2,9; 4,5
Cachoeirinha	46,5	22,3; 72,5	53,5	27,5; 77,7	2,2	0,9; 3,6
Cambuci	68,1	39,7; 87,3	31,9	12,7; 60,3	4,0	1,3; 6,7
Campo Belo	52,6	23,4; 80,0	47,4	20,0; 76,6	4,5	1,5; 7,5
Campo Grande	88,6	38,8; 99,0	11,4	1,0; 61,2	8,9	3,8; 14,0
Campo Limpo	65,2	42,0; 82,9	34,8	17,1; 58,0	3,0	2,3; 3,7
Cangaíba	49,8	18,0; 81,7	50,2	18,3; 82,0	1,9	1,0; 2,9
Capão Redondo	38,2	15,5; 67,6	61,8	32,4; 84,5	2,0	0,8; 3,2
Carrão	14,6	1,7; 63,2	85,4	36,8; 98,3	3,6	0,0; 7,4
Casa Verde	75,5	33,0; 95,1	24,5	4,9; 67,0	4,5	1,2; 7,8
Cidade Ademar	42,4	27,0; 59,5	57,6	40,5; 73,0	2,4	0,6; 4,2
Cidade Dutra	44,6	28,5; 62,0	55,4	38,0; 71,5	5,5	3,7; 7,3
Cidade Líder	72,7	46,9; 88,9	27,3	11,1; 53,1	2,0	1,3; 2,8
Cidade Tiradentes	61,7	35,8; 82,3	38,3	17,7; 64,2	3,4	1,8; 5,1
Consolação	69,1	32,3; 91,3	30,9	8,7; 67,7	4,4	0,0; 10,2
Cursino	50,1	11,0; 89,1	49,9	10,9; 89,0	6,1	3,8; 8,5
Ermelino Matarazzo	60,9	35,1; 81,8	39,1	18,2; 64,9	1,6	0,8; 2,3
Freguesia do Ó	74,6	46,3; 90,9	25,4	9,1; 53,7	4,7	2,0; 7,3
Grajá	52,9	34,4; 70,7	47,1	29,3; 65,6	3,0	2,1; 3,8
Guaianases	39,6	17,6; 66,8	60,4	33,2; 82,4	5,8	3,4; 8,2
Iguatemi	45,9	29,2; 63,6	54,1	36,4; 70,8	2,2	0,9; 3,5
Ipiranga	53,1	20,2; 83,5	46,9	16,5; 79,8	3,4	1,0; 5,8
Itaim Bibi	50,2	18,5; 81,8	49,8	18,2; 81,5	2,5	2,0; 3,1
Itaim Paulista	54,1	26,3; 79,6	45,9	20,4; 73,7	3,0	1,5; 4,4
Itaquera	59,3	26,1; 85,7	40,7	14,3; 73,9	2,2	0,3; 4,0
Jabaquara	68,4	41,1; 87,1	31,6	12,9; 58,9	5,4	1,8; 9,1
Jaçanã	28,2	7,7; 64,7	71,8	35,3; 92,3	5,8	4,1; 7,6
Jaguara	43,3	21,0; 68,6	56,7	31,4; 79,0	5,3	3,0; 7,6
Jaguare	72,3	47,7; 88,2	27,7	11,8; 52,3	2,4	1,8; 3,0
Jaraguá	38,1	20,6; 59,2	61,9	40,8; 79,4	3,2	1,9; 4,4
Jardim Angela	73,6	42,1; 91,5	26,4	8,5; 57,9	0,9	0,2; 1,6
Jardim Helena	30,7	15,8; 51,1	69,3	48,9; 84,2	2,5	2,0; 3,0
Jardim Paulista	61,9	30,1; 85,9	38,1	14,1; 69,9	2,6	1,3; 3,9
Jardim São Luiz	50,9	25,2; 76,1	49,1	23,9; 74,8	2,5	1,0; 4,0
José Bonifácio	45,1	19,7; 73,3	54,9	26,7; 80,3	1,3	0,8; 1,9
Lageado	51,7	33,8; 69,2	48,3	30,8; 66,2	2,0	0,9; 3,0
Lapa	58,9	23,7; 86,8	41,1	13,2; 76,3	4,1	0,0; 8,2
Liberdade	41,7	20,6; 66,3	58,3	33,7; 79,4	5,1	2,2; 8,0
Limão	61,3	34,0; 82,9	38,7	17,1; 66,0	3,0	1,5; 4,5
Mandaqui	38,4	16,6; 66,1	61,6	33,9; 83,4	3,8	2,1; 5,5
Marsilac	53,6	37,6; 68,9	46,4	31,1; 62,4	2,5	2,0; 3,1
Moema	34,5	11,9; 67,1	65,5	32,9; 88,1	5,4	3,6; 7,3
Moóca	50,4	15,8; 84,7	49,6	15,3; 84,2	2,8	1,7; 3,9
Morumbi	64,1	38,2; 83,7	35,9	16,3; 61,8	3,2	2,0; 4,3
Parelheiros	68,5	48,1; 83,6	31,5	16,4; 51,9	3,3	1,3; 5,4
Pari	73,1	45,2; 90,0	26,9	10,0; 54,8	3,0	1,7; 4,3
Parque do Carmo	46,6	20,2; 75,1	53,4	24,9; 79,8	3,2	0,8; 5,6
Pedreira	65,2	43,3; 82,1	34,8	17,9; 56,7	1,1	0,5; 1,7
Penha	81,1	61,5; 92,0	18,9	8,0; 38,5	3,3	1,8; 4,7
Perdizes	25,8	8,4; 56,8	74,2	43,2; 91,6	5,3	3,2; 7,3
Perus	38,8	14,3; 70,6	61,2	29,4; 85,7	2,5	1,2; 3,8
Pinheiros	63,9	8,5; 97,1	36,1	2,9; 91,5	n. c.	n. c.
Pirituba	54,9	21,5; 84,4	45,1	15,6; 78,5	4,9	3,4; 6,3
Ponte Rasa	70,1	39,9; 89,3	29,9	10,7; 60,1	2,8	1,7; 4,0
Raposo Tavares	44,9	23,1; 68,8	55,1	31,2; 76,9	2,5	1,4; 3,6
República	31,5	10,5; 64,4	68,5	35,6; 89,5	3,8	2,5; 5,0
Rio Pequeno	41,9	22,4; 64,3	58,1	35,7; 77,6	2,5	1,5; 3,5
Sacombã	50,5	15,0; 85,5	49,5	14,5; 85,0	3,2	1,2; 5,2
Santa Cecília	56,8	18,2; 88,6	43,2	11,4; 81,8	6,3	3,5; 9,1
Santana	74,7	51,9; 89,0	25,3	11,0; 48,1	5,4	4,2; 6,6
Santo Amaro	50,3	20,7; 79,7	49,7	20,3; 79,3	4,7	2,2; 7,2
São Domingos	97,4	81,8; 99,7	2,6	0,3; 18,2	3,3	2,2; 4,5
São Lucas	9,1	1,7; 36,0	90,9	64,0; 98,3	4,8	2,8; 6,9
São Mateus	80,2	53,3; 93,5	19,8	6,5; 46,7	2,4	1,4; 3,5
São Miguel	48,4	17,8; 80,2	51,6	19,8; 82,2	3,9	2,3; 5,5
São Rafael	41,5	19,2; 67,8	58,5	32,2; 80,8	4,4	2,7; 6,0
Sapopemba	42,0	12,8; 78,0	58,0	22,0; 87,2	4,7	2,2; 7,1
Saúde	53,1	20,0; 83,7	46,9	16,3; 80,0	4,6	3,2; 6,1
Sé	49,4	8,5; 91,1	50,6	8,9; 91,5	2,5	1,0; 3,9
Socorro	57,1	34,9; 76,7	42,9	23,3; 65,1	4,8	3,1; 6,6
Tatuapé	66,3	18,1; 94,6	33,7	5,4; 81,9	4,6	0,0; 10,3
Tremembé	70,3	41,7; 88,6	29,7	11,4; 58,3	4,2	1,8; 6,6
Tucuruvi	57,2	23,2; 85,5	42,8	14,5; 76,8	5,0	3,6; 6,4
Vila Andrade	38,2	14,7; 68,8	61,8	31,2; 85,3	3,3	2,1; 4,4
Vila Curuçá	31,6	13,9; 56,8	68,4	43,2; 86,1	3,0	2,1; 3,9
Vila Formosa	36,8	8,6; 78,2	63,2	21,8; 91,4	3,0	0,8; 5,2
Vila Guilherme	71,0	40,8; 89,7	29,0	10,3; 59,2	5,5	2,9; 8,1
Vila Jacaré	57,4	15,8; 90,6	42,6	9,4; 84,2	1,7	0,8; 2,6
Vila Leopoldina	52,6	27,0; 76,9	47,4	23,1; 73,0	4,9	2,2; 7,7
Vila Maria	69,4	28,9; 92,7	30,6	7,3; 71,1	3,2	1,6; 4,8
Vila Mariana	40,0	8,3; 83,1	60,0	16,9; 91,7	3,8	1,1; 6,5
Vila Matilde	64,4	32,7; 87,1	35,6	12,9; 67,3	7,7	3,1; 12,4
Vila Medeiros	49,4	21,7; 77,5	50,6	22,5; 78,3	4,4	2,8; 6,1
Vila Prudente	25,1	4,6; 69,9	74,9	30,1; 95,4	1,5	1,0; 1,9
Vila Sônia	44,8	22,6; 69,3	55,2	30,7; 77,4	5,1	3,6; 6,6
Município de São Paulo	54,9	51,8; 57,9	45,1	42,1; 48,2	3,53	3,31; 3,74

n.c – não calculado

ANEXO A - Questionário aplicado durante a entrevista

**ESTIMATIVA DE POPULAÇÕES DE CÃES E GATOS
DOMICILIADOS E ERRANTES NO
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**


1. SUVIS:		2. DISTRITO ADMINISTRATIVO:	
3. SETOR CENSITÁRIO: ■■■■		4. NÚMERO DE ORDEM (1-20): ■■	
5. ENDEREÇO DA CASA SORTEADA:		APARTAMENTO <input type="checkbox"/> CASA COM QUINTAL <input type="checkbox"/> CASA SEM QUINTAL <input type="checkbox"/>	COMÉRCIO <input type="checkbox"/> INDÚSTRIA <input type="checkbox"/>
7. NOME DO ENTREVISTADO:			MORADOR ADULTO <input type="checkbox"/> MORADOR CRIANÇA <input type="checkbox"/> EMPREGADO <input type="checkbox"/>
8. OBJETIVO DA POSSE:	GUARDA <input type="checkbox"/> COMPANHIA <input type="checkbox"/>	9. MOTIVAÇÃO DA POSSE:	PORQUE GOSTA <input type="checkbox"/> PORQUE TEM DÓ <input type="checkbox"/> NECESSIDADE <input type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/>
11. NÚMERO DE ANIMAIS:	PRETENDE AUMENTAR <input type="checkbox"/> PRETENDE MANTER <input type="checkbox"/> PRETENDE DIMINUIR <input type="checkbox"/>	12. CUIDADOS VETERINÁRIOS:	SISTEMÁTICO <input type="checkbox"/> SÓ EMERGÊNCIA <input type="checkbox"/> SÓ VACINAS <input type="checkbox"/> NÃO LEVA <input type="checkbox"/>
13. ENTREVISTADOR:			14. DATA:

15. QUANTAS PESSOAS MORAM NO DOMICÍLIO?

16. QUANTOS CÃES NO DOMICÍLIO?

NOME	SEXO	IDADE (ANOS)	CASTRADO?	RGA?	ANTI-RÁBICA ONDE?	VERMÍFUGO?	RESTRIÇÃO MOVIMENTO	AQUISIÇÃO
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou

17. QUANTOS GATOS NO DOMICÍLIO?

NOME	SEXO	IDADE (ANOS)	CASTRADO?	RGA?	ANTI-RÁBICA ONDE?	VERMÍFUGO?	RESTRIÇÃO MOVIMENTO	AQUISIÇÃO
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou

ESCREVER AS OBSERVAÇÕES NO VERSO

ANEXO B - Relação dos setores amostrados, segundo distritos administrativos e SUVIS

SUVIS*	Distrito administrativo	Setores censitários
Butantã	Butantã	12000035; 12000036; 12000040; 12000054; 12000068; 12000012
	Morumbi	54000015; 54000021; 54000027; 54000037; 54000043; 54000035
	Raposo Tavares	65000004; 65000010; 65000035; 65000077; 65000087; 65000022
	Rio Pequeno	67000017; 67000049; 67000061; 67000094; 67000114; 67000028
Campo Limpo	Vila Sônia	94000003; 94000024; 94000018; 94000092; 94000087; 94000049
	Campo Limpo	17000036; 17000065; 17000113; 17000141; 17000103; 17000127
	Capão Redondo	19000008; 19000138; 19000188; 19000190; 19000170; 19000194
Casa Verde - Cachoeirinha	Vila Andrade	83000021; 83000019; 83000055; 83000061; 83000015; 83000051
	Cachoeirinha	13000002; 13000040; 13000107; 13000131; 13000151; 13000015
	Casa Verde	21000014; 21000029; 21000038; 21000049; 21000081; 21000098
Cidade Ademar	Limão	50000003; 50000049; 50000055; 50000062; 50000089; 50000092
	Cidade Ademar	22000001; 22000037; 22000106; 22000205; 22000097; 22000168
Cidade Tiradentes	Pedreira	58000029; 58000035; 58000058; 58000083; 58000032; 58000076
Ermelino Matarazzo	Cidade Tiradentes	25000003; 25000161; 25000163; 25000164; 25000154; 25000044
Freguesia - Brasília	Ermelino Matarazzo	28000007; 28000028; 28000100; 28000104; 28000142; 28000018
	Ponte Rasa	64000030; 64000051; 64000058; 64000070; 64000098; 64000129
Guaianases	Brasília	11000053; 11000092; 11000124; 11000180; 11000207; 11000224
	Freguesia do Ó	29000007; 29000030; 29000045; 29000077; 29000086; 29000128
Ipiranga	Guaianases	31000010; 31000025; 31000026; 31000032; 31000115; 31000119
	Lajeado	96000034; 96000049; 96000096; 96000124; 96000162; 96000128
Itaim Paulista - Curuçá	Cursino	27000016; 27000052; 27000055; 27000068; 27000074; 27000124
	Ipiranga	34000022; 34000079; 34000093; 34000122; 34000125; 34000136
	Sacoma	68000085; 68000102; 68000146; 68000206; 68000243; 68000244
Itaquera - Cidade Líder	Itaim Paulista	36000127; 36000157; 36000173; 36000204; 36000218; 36000069
	Vila Curuçá	84000019; 84000024; 84000083; 84000106; 84000137; 84000039
	Cidade Líder	24000045; 24000083; 24000099; 24000103; 24000112; 24000089
Jaçanã - Tremembé	Itaquera	37000014; 37000113; 37000139; 37000143; 37000173; 37000132
	José Bonifácio	47000006; 47000009; 47000029; 47000044; 47000082; 47000147
	Parque do Carmo	57000011; 57000052; 57000058; 57000061; 57000073; 57000056
Lapa	Jaçanã	39000013; 39000056; 39000062; 39000064; 39000083; 39000068
	Tremembé	81000028; 81000082; 81000126; 81000130; 81000139; 81000208
	Barra Funda	06000006; 06000007; 06000009; 06000011; 06000015; 06000017
	Jaguara	40000001; 40000003; 40000006; 40000008; 40000018; 40000027
	Jaguare	41000020; 41000025; 41000038; 41000040; 41000009; 41000010
	Lapa	48000005; 48000042; 48000058; 48000078; 48000079; 48000088
M' Boi Mirim	Perdizes	60000001; 60000008; 60000045; 60000046; 60000061; 60000140
	Vila Leopoldina	88000004; 88000010; 88000035; 88000037; 88000038; 88000015
	Jardim Angela	43000024; 43000128; 43000273; 43000035; 43000096; 43000147
Moóca - Aricanduva	Jardim São Luis	46000030; 46000197; 46000208; 46000260; 46000261; 46000057
	Água Rasa	01000025; 01000057; 01000063; 01000066; 01000069; 01000076
	Aricanduva	04000012; 04000030; 04000033; 04000059; 04000090; 04000100
	Belém	08000002; 08000006; 08000114; 08000024; 08000029; 08000046
	Brás	10000010; 10000012; 10000022; 10000026; 10000035; 10000036
	Carrão	20000005; 20000012; 20000061; 20000067; 20000095; 20000110
	Moóca	53000036; 53000038; 53000060; 53000067; 53000075; 53000081
	Parí	56000001; 56000004; 56000005; 56000006; 56000016; 56000020
	Tatuapé	80000007; 80000018; 80000061; 80000084; 80000087; 80000094
	Vila Formosa	85000010; 85000022; 85000029; 85000061; 85000065; 85000078
Parelheiros	Marsilac	52000001; 52000002; 52000008; 52000009; 52000010; 52000017
	Parelheiros	55000013; 55000016; 55000051; 55000020; 55000122; 55000102
Penha	Artur Alvim	05000025; 05000071; 05000072; 05000099; 05000101; 05000117
	Cangaíba	18000008; 18000029; 18000073; 18000101; 18000135; 18000015
	Penha	59000007; 59000044; 59000067; 59000136; 59000165; 59000145
Perus	Vila Matilde	91000007; 91000015; 91000021; 91000027; 91000065; 91000097
	Anhanguera	03000008; 03000012; 03000017; 03000024; 03000033; 03000035
Pinheiros	Perus	61000015; 61000019; 61000024; 61000056; 61000071; 61000033
	Alto de Pinheiros	02000005; 02000008; 02000012; 02000035; 02000045; 02000050
	Itaim Bibi	35000023; 35000066; 35000123; 35000131; 35000132; 35000144
	Jardim Paulista	45000011; 45000089; 45000104; 45000112; 45000144; 45000147
Pirituba	Pinheiros	62000006; 62000018; 62000052; 62000092; 62000096; 62000108
	Jaraguá	42000030; 42000047; 42000095; 42000131; 42000134; 42000151
	Pirituba	63000028; 63000057; 63000105; 63000128; 63000130; 63000095
Santana - Tucuruvi	São Domingos	95000020; 95000029; 95000042; 95000065; 95000067; 95000084
	Mandaqui	51000011; 51000016; 51000017; 51000073; 51000095; 51000125
	Santana	70000012; 70000028; 70000035; 70000091; 70000107; 70000119
Santo Amaro	Tucuruvi	82000012; 82000056; 82000071; 82000085; 82000110; 82000121
	Campo Belo	15000026; 15000043; 15000083; 15000093; 15000096; 15000016
	Campo Grande	16000061; 16000066; 16000072; 16000078; 16000086; 16000096
São Mateus	Santo Amaro	71000003; 71000017; 71000047; 71000062; 71000081; 71000090
	Iguatemi	33000006; 33000051; 33000059; 33000069; 33000105; 33000061
São Miguel	São Mateus	73000006; 73000130; 73000137; 73000167; 73000177; 73000065
	Jardim Helena	44000013; 44000042; 44000047; 44000168; 44000170; 44000051
	São Miguel	74000013; 74000014; 74000026; 74000037; 74000102; 74000052
São Rafael	Vila Jacuí	87000006; 87000040; 87000049; 87000133; 87000021; 87000155
	São Rafael	75000071; 75000085; 75000009; 75000120; 75000094; 75000008
Sé	Bela Vista	07000001; 07000020; 07000027; 07000090; 07000095; 07000129
	Bom Retiro	09000013; 09000015; 09000019; 09000023; 09000025; 09000030
	Cambuci	14000005; 14000011; 14000018; 14000024; 14000033; 14000042
	Consolação	26000018; 26000042; 26000057; 26000074; 26000086; 26000094
	Liberdade	49000044; 49000045; 49000063; 49000075; 49000077; 49000078
	República	66000002; 66000006; 66000066; 66000088; 66000098; 66000110
	Santa Cecília	69000010; 69000017; 69000053; 69000084; 69000098; 69000122
	Sé	78000007; 78000014; 78000031; 78000020; 78000037; 78000026
Socorro	Cidade Dutra	23000022; 23000185; 23000199; 23000065; 23000009; 23000076
	Graju	30000022; 30000058; 30000250; 30000121; 30000072; 30000322
	Socorro	79000001; 79000013; 79000014; 79000019; 79000023; 79000043
Vila Maria - Vila Guilherme	Vila Guilherme	86000012; 86000025; 86000043; 86000053; 86000056; 86000061
	Vila Maria	89000061; 89000095; 89000109; 89000133; 89000139; 89000004
Vila Mariana - Jabaquara	Vila Medeiros	92000019; 92000065; 92000094; 92000101; 92000110; 92000150
	Jabaquara	38000034; 38000062; 38000133; 38000186; 38000236; 38000151
	Moema	32000002; 32000044; 32000075; 32000106; 32000127; 32000129
Vila Prudente - Sapopemba	Saúde	77000001; 77000080; 77000137; 77000154; 77000163; 77000173
	Vila Mariana	90000012; 90000045; 90000050; 90000116; 90000153; 90000187
	São Lucas	72000030; 72000050; 72000139; 72000168; 72000173; 72000111
Vila Prudente - Sapopemba	Sapopemba	76000055; 76000101; 76000103; 76000112; 76000268; 76000240
	Vila Prudente	93000015; 93000028; 93000042; 93000069; 93000073; 93000060